



RELATÓRIO DE GESTÃO

2016

JOÃO PESSOA (PB), MAIO/2017

RELATÓRIO DE GESTÃO – Exercício 2016

Relatório de Gestão do exercício 2016 apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas anual a que esta Unidade Prestadora de Contas está obrigada nos termos do parágrafo único do art.70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU 63/2010, da DN TCU nº 154/2016 e da Portaria TCU 59/2017.

JOÃO PESSOA (PB), MAIO/2017

LISTA DE ABREVIATÖES E SIGLAS

Abreviações e Siglas	Descrição
CGU	Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria Geral da União
DN	Decisão Normativa
IN	Instrução Normativa
TCU	Tribunal de Contas da União
COOPERJOVEM	Programa de Ensino do Cooperativismo nas Escolas
ACI	Aliança Cooperativa Internacional
OCB/PB	Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado da Paraíba
SESCOOP	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem do Comercial
ONU	Organização das Nações Unidas
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDAP	Secretaria de Agricultura e Pesca do Estado da Paraíba
FGV	Fundação Getúlio Vargas
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
CREDUNI	Cooperativa de Economia e Crédito Mutuo dos Servidores das Instituições Públicas de Ensino
COOPANEST-PB	Cooperativa dos Anestesiologistas da Paraíba
SESCOOP PB	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado da Paraíba
SICOOB NE	Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil- Central Nordeste
BACEN	Banco Central do Brasil
IFRS	Normas e Padrões Internacionais de Contabilidade
CPA-10/20	Certificação Profissional ANBIMA
UNIMED	Cooperativa de Trabalho Médico
IMC	Índice de Massa Corporal
IAR	Índice de Aplicação dos Recursos
IAA	Índice de Aceitação de Apontamentos
IMP	Investimento Médio por Participante
IME	Investimento Médio por Evento
IFS	Índice de Fortalecimento do Sistema
FAEPA	Federação da Agricultura e Pecuária
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

CNAE	Código Nacional de Atividade Econômica
FUNDECOOP	Fundo Solidário de Desenvolvimento Cooperativo
GFIP	Guia de Recolhimento do FGTS
CONSAD	Conselho Administrativo
CONFISC	Conselho Fiscal

LISTA DE TABELAS, QUADROS E ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Organograma Funcional do Sescop PB	13
Gráfico 1- Cooperativas por Ramo de Atividade- 2016	13
Tabela 1-Execução física e financeira dos projetos/atividades do Sescop PB para o exercício de 2016.....	22
Tabela 2- Execução Orçamentária dos Programas Executados pelo Sescop PB	24
Tabela 3- Metas físicas e financeiras do Programa 5100.....	25
Tabela 4- Metas físicas e financeiras do Programa 5200.....	27
Tabela 5- Metas físicas e financeiras do Programa 5300.....	30
Tabela 6- Metas físicas e financeiras do Programa 5400.....	31
Tabela 7- Metas físicas e financeiras do Programa 0106.....	31
Tabela 8- Metas físicas e financeiras do Programa 0106.....	32
Tabela 9- Metas físicas e financeiras do Programa 0106.....	32
Tabela 10- Metas físicas e financeiras do Programa 0750	33
Quadro 2- Resumo dos instrumentos celebrados e dos montantes transferidos nos últimos três exercícios.....	35
Tabela 11- Evolução das Receitas do Sescop PB	36
Tabela 12- Execução das Receitas do Sescop PB – 2016.....	37
Quadro 3- Despesas por Modalidade de Contratação.....	37
Quadro 4- DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA	38
Tabela 13- Evolução das Despesas do Sescop PB.....	38
Quadro 5- Informações sobre Dirigentes	47
Quadro 6- REMUNERAÇÃO DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL	48
Quadro 7- SÍNTESE DA REMUNERAÇÃO DO SUPERINTENDENTE	49
Quadro 8- FORÇA DE TRABALHO DO SESCOOP/PB.....	51
Quadro 9- DISTRIBUIÇÃO DA LOTAÇÃO EFETIVA	51
Tabela 14- EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DE PESSOAL DO SESCOOP PB, POR FAIXA ETÁRIA.....	51
Tabela 15- EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DE PESSOAL DO SESCOOP PB, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE	52
Tabela 16- DISTRIBUIÇÃO DOS COLABORADORES POR CARGO	52
Tabela 17- DISTRIBUIÇÃO DOS COLABORADORES, POR FAIXA SALARIAL	52
Tabela 18- MOVIMENTAÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL.....	53
Tabela 19- QUALIFICAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO.....	53
Quadro 10- Despesas de Pessoal	51
Tabela 20- DESPESAS E EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DE PESSOAL DO SESCOOP PB	55
Tabela 21- INVESTIMENTOS EM CAPACITAÇÃO DE PESSOAL, EXECUTADOS PELO SESCOOP PB.....	56
Quadro 11- Sistemas	51

LISTA DE ANEXOS E APÊNDICES

Quadro 1- Detalhamento do Organograma Funcional do Sescop PB	67
--	----

.

Sumário

1- APRESENTAÇÃO	9
CAPÍTULO 2: VISÃO GERAL	10
2.1. Finalidade e Competências	10
2.2. Normas e regulamentos de criação, alteração e funcionamento do Sescorp PB.....	11
2.3. Ambiente de Atuação	12
2.4. Organograma	13
2.5. Macroprocessos Finalísticos	14
CAPÍTULO 3: PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E RESULTADOS.....	15
3.1. Planejamento organizacional.....	15
3.1.1. Descrição Sintética dos Objetivos do Exercício da UPC	19
3.1.2. Estágio de Implementação do Planejamento Estratégico	19
3.1.3. Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos.....	20
3.1.4. Formas e Instrumentos de Monitoramento da Execução e dos Resultados dos Planos	21
3.2. Desempenho Orçamentário do Exercício	23
3.2.1. Execução Física e Financeira dos Programas e Ações.....	25
3.2.2. Fatores Intervenientes do Desempenho Orçamentário	34
3.2.3. Execução Descentralizada com Transferência de Recursos	35
3.2.4. Informações sobre Realização das Receitas	36
3.2.5. Informações sobre a Execução das Despesas	37
3.3. Desempenho Operacional	39
3.4. Apresentação e Análise dos Indicadores de Desempenho	40
CAPÍTULO 4: GOVERNANÇA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS	45
4.1. Descrição das Estruturas de Governança.....	45
4.2. Informações sobre Dirigentes e Colegiados.....	47
4.3. Atuação da Unidade de Auditoria Interna	47
4.4. Atividades de Correição e Apuração de Ilícitos Administrativos	47
4.5. Gestão de Riscos e Controles Internos.....	48
4.6. Política de Remuneração aos Administradores, Membros da Diretoria e de Conselhos	48
4.6.1. Política de Remuneração dos Membros da Diretoria Estatutária e dos Conselhos de Administração e Fiscal	48
4.6.2. Demonstrativo de Remuneração Mensal de Membros do Conselho.....	48
4.6.3. Demonstrativo Sintético da Remuneração dos Administradores e Membros de Diretoria.....	49
4.7. Informações sobre a Empresa de Auditoria Independente Contratada.....	50

CAPÍTULO 5: ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO	51
5.1. Gestão de Pessoas.....	51
5.1.1. Estrutura de Pessoal da Unidade	51
5.1.2. Demonstrativo das Despesas com Pessoal	54
5.1.3 – Gestão de Riscos Relacionados a Pessoal.....	56
5.2. Gestão de Patrimônio e da Infraestrutura	57
5.2.1. Gestão do Patrimônio Imobiliário.....	57
5.2.2. Informações sobre Imóveis Locados de Terceiros	57
5.3. Gestão da Tecnologia da Informação	57
5.3.1. Principais Sistemas de Informação	58
5.3.2 . Informações sobre Planejamento Estratégico de TI (PETI) e /ou Plano Diretor de TI (PDTI)	58
5.4. Gestão Ambiental e Sustentabilidade	58
5.4.1. Adoção de Critérios de Sustentabilidade Ambiental na Aquisição de Bens e na Contratação de Serviços ou Obras	59
CAPÍTULO 6: RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE	60
6.1. Canais de Acesso ao Cidadão.....	60
6.2. Carta de Serviços ao Cidadão.....	60
6.3. Aferição do Grau de Satisfação dos Cidadãos Usuários	60
6.4. Mecanismos de Transparência das Informações Relevantes sobre a Atuação da Unidade.....	60
CAPÍTULO 7: DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	62
7.1. Desempenho financeiro no exercício	62
7.2. Tratamento Contábil da Depreciação, da Amortização e da Exaustão de Itens do Patrimônio e Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos.....	62
7.3. Sistemática de Apuração de Custos no Âmbito da Unidade.....	62
7.4. Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e Notas Explicativas	62
CAPÍTULO 8: CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE	63
8.1. Tratamento de Determinações e Recomendações do TCU	63
8.2. Tratamento de Recomendações do Órgão de Controle Interno	63
8.3. Medidas Administrativas para a Apuração de Responsabilidade por Dano ao Erário	66
8.4. Demonstração da Conformidade do Cronograma de Pagamento de Obrigações como Disposto no Art. 5º da Lei 8.666/1993	66
9. ANEXOS E APÊNDICES.....	67
10. OUTROS ITENS DE INFORMAÇÃO	69

1- APRESENTAÇÃO

Este Relatório de Gestão está estruturado em tópicos, abaixo sintetizados:

- **Capítulo 1 – Apresentação:** Detalha a base normativa, a estruturação do relatório, inexistência ou inaplicabilidade de conteúdo, principais realizações da gestão no exercício, dificuldades encontradas, dentre outras informações.
- **Capítulo 2 - Visão Geral:** apresenta os dados e informações sobre a identificação da Unidade, seu ambiente de atuação, estrutura e macroprocessos.
- **Capítulo 3- Planejamento Organizacional e Resultados:** apresenta os comentários e informações sobre a construção do plano estratégico, das estratégias adotadas, das principais ferramentas utilizadas, demonstração dos resultados relevantes, desempenho orçamentário e operacional.
- **Capítulo 4- Governança, Gestão de Riscos e Controles Internos:** descreve a estrutura de governança, tais como a unidade de auditoria interna, conselhos e *compliance*, demonstrando a qualidade e suficiência dos controles internos, a execução das atividades de correição, a relação dos principais dirigentes e membros de conselhos, sua remuneração e informações sobre a empresa de auditoria independente;
- **Capítulo 5- Áreas Especiais da Gestão:** demonstra as políticas e iniciativas adotadas na Gestão: de Pessoas, do Patrimônio e Infraestrutura, da Tecnologia da Informação; Ambiental e Sustentabilidade;
- **Capítulo 6- Relacionamento com a Sociedade:** apresenta os instrumentos, canais de comunicação e mecanismos de transparência da unidade junto aos públicos de interesse e sociedade;
- **Capítulo 7- Desempenho Financeiro e Informações Contábeis:** apresenta informações sobre a execução financeira, apuração de custos e tratamento contábil;
- **Capítulo 8 – Conformidade da Gestão e Demandas dos Órgãos de Controle:** demonstra a conformidade de ações relevantes da gestão da unidade e descreve o tratamento dado às determinações e recomendações dos órgãos de controle e medidas de conformidade adotadas;
- **Capítulo 9 - Outras Informações Relevantes da Gestão:** descreve informações não abordadas nas demais seções do relatório, cuja relevância mereça divulgação;
- **Capítulo 10 - Anexos e Apêndices:** apresenta documentos, tabelas e quadros que ocupem mais de uma página, devidamente referenciados nos capítulos, necessários à compreensão do texto do relatório ou exigidos pelas normas do TCU na prestação de contas. Também constam os **relatórios, pareceres e declarações**, tais como as Demonstrações Contábeis previstas pela Lei 6.404/76, o Relatório de Auditoria Interna, os Pareceres dos Conselhos Nacional e Estadual, o Parecer do Conselho Fiscal, o Relatório de Auditoria Independente e a Declaração de Cumprimento das Disposições da Lei 8.730/1993 quanto à entrega das declarações de bens e rendas.

Alguns itens não foram preenchidos pela unidade devido os mesmos não se aplicarem a realidade da unidade como o resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UPC na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse, a situação da análise das contas prestadas no exercício de referência do relatório de gestão, o perfil dos atrasos na análise das contas prestadas por recebedores de recursos, a Carta de Serviços ao Cidadão, a Aferição do Grau de Satisfação dos Cidadãos Usuários e Declaração de Integridade e Completude dos Registros no Sistema de Apreciação e registro dos Atos de Admissão e Concessões. O Sescop também não realizou execução física ou financeira de ações da L.O.A – Lei Orçamentária Anual e não possui servidores inativos e pensionistas no seu Quadro de Pessoal, sendo assim, tais informações não constam no presente Relatório de Gestão.

CAPÍTULO 2: VISÃO GERAL

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério do Trabalho e Previdência Social			Código SIORG: 002844
Identificação da Unidade Prestadora de Contas			
Denominação completa: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - PB			
Denominação Abreviada: SESCOOP PB			
Código SIORG: Não se aplica	Código LOA: Não se aplica	Código SIAFI: Não se aplica	
Natureza Jurídica: Serviço Social Autônomo			CNPJ: 07.316.575/0001-67
Principal Atividade: Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente			Código CNAE: 8599-6/99
Telefones/Fax de contato:	(083) 3222-3660	(083) 3222-6268	(083) 99156-6554
Endereço Eletrônico: sescooppb@sescooppb.coop.br			
Página na Internet: http://paraibacooperativo.coop.br			
Endereço Postal: Av. Coremas, 498, Centro, João Pessoa – PB; CEP: 58013-430			

2.1. Finalidade e Competências

1.1.1. Finalidade: o SESCOOP foi criado por meio da medida provisória nº 1.715, de 3 de setembro de 1998, com a finalidade de organizar, administrar e executar em todo o território nacional o ensino de formação profissional, desenvolvimento e promoção social do trabalhador em cooperativa e dos cooperados (Art. 7º).

1.1.2. Competências: as competências do SESCOOP estão definidas no DECRETO Nº 3.017, de 6 de abril de 1999. São elas:

I - organizar, administrar e executar o ensino de formação profissional e a promoção social dos trabalhadores e dos cooperados das cooperativas em todo o território nacional;

II - operacionalizar o monitoramento, a supervisão, a auditoria e o controle em cooperativas, conforme sistema desenvolvido e aprovado em Assembleia Geral da Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB.

III - para o desenvolvimento de suas atividades, o SESCOOP contará com centros próprios ou atuará sob a forma de cooperação com órgãos públicos ou privados.

IV. assistir às sociedades cooperativas empregadoras na elaboração e execução de programas de treinamento e na realização da aprendizagem metódica e contínua;

V. estabelecer e difundir metodologias adequadas à formação profissional e à promoção social do empregado de cooperativa, do dirigente de cooperativa, do cooperado e de seus familiares;

VI. exercer a coordenação, a supervisão e a realização de programas e de projetos de formação profissional e de gestão em cooperativas, para empregados, cooperados e seus familiares;

VII. colaborar com o poder público em assuntos relacionados à formação profissional e à gestão cooperativista e outras atividades correlatas;

VIII. divulgar a doutrina e a filosofia cooperativistas como forma de desenvolvimento integral das pessoas;

IX. promover e realizar estudos, pesquisas e projetos relacionados ao desenvolvimento humano, ao monitoramento e à promoção social, de acordo com os interesses das sociedades cooperativas e de seus integrantes.

2.2. Normas e regulamentos de criação, alteração e funcionamento do Sescoop PB

Normas relacionadas à Unidade Prestadora de Contas
Normas de criação e alteração da Unidade Prestadora de Contas
Medida Provisória 1.715, de 03 de setembro de 1998 e suas reedições e Decreto 3.017, de 07 de abril de 1999, publicado no Diário Oficial da União em 07.04.1999 (Aprova o Regimento do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo- Sescoop); Lei 11.524/2007 de 23/11/2007.
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Prestadora de Contas
Regimento interno do SESCOOP/PB- aprovado em 30/01/2007
Regimento interno do Conselho Fiscal do SESCOOP/PB- aprovado em 28/05/2012
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Prestadora de Contas
Decreto nº3017/99- Dispõe sobre o regimento interno do SESCOOP Decreto nº5.315/04- Dá nova redação aos arts. 5º e 10º do Regimento do SESCOOP, aprovado pelo decreto nº3.017 de 06/04/1999. Resolução SESCOOP Nacional nº014/2000- Aprova a norma de pessoal das unidades estaduais; Portaria SESCOOP/PB nº 002/2014- Dispõe sobre a norma de segurança do SESCOOP/PB Resolução do Conselho Nacional nº300/2008- Aprova o regulamento de processo seletivo para contratação de empregado Resolução do Conselho Nacional nº 660/2010-Define critérios de utilização do FUNDECOOP Resolução Conselho Nacional nº60/2007 - Define atendimento ao público alvo do SESCOOP Resolução 05/2000- Dispõe sobre a nomenclatura dos atos praticados pelo Conselho Administrativo do Nacional, Conselho Administrativos Estaduais, Presidentes do SESCOOP Nacional, Presidentes Estaduais, Superintendentes dos SESCOOP Nacional e Estaduais, bem como todos os demais órgãos do SESCOOP. Resolução SESCOOP/PB nº 003/2009- Altera a denominação de cédula de presença para ajuda de custo. Resolução SESCOOP/PB nº009/2016- Aprova os novos valores da tabela de diárias Resolução SESCOOP/PB nº003/2009- Dispõe sobre a norma de incentivo ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de pessoal do SESCOOP/PB Norma de Fundo Fixo Norma de Aquisição e uso de veículo Norma de Controle de Bens Permanentes Orientação para Compra simplificada Norma de Formalização de ajustes Portaria 001/09- Designa os responsáveis pelo preenchimento e recolhimento da GFIP e SEFIP Portaria 008/2016- Constitui Comissão Permanente de Licitação Portaria 007/2016- Designa pregoeira para atuar nos processos licitatórios Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada Portaria SESCOOP/PB nº 002/2016- Designa responsável para gerir o fundo fixo Regulamento de Licitações e Contratos – Resoluções nº 850 e 860/2012. Portaria SESCOOP/PB nº 009/2015- Dispõe sobre a regulamentação do benefício a saúde e seguro de vida em grupo dos empregados do SESCOOP/PB Portaria SESCOOP/PB nº 011/2016- Designa membros responsáveis pelo preenchimento dos laudos de revisão da vida útil, valor residual e indícios de impairment de bens do Ativo Imobilizado e Intangível Resolução SESCOOP/PB nº 002/2015- Estabelece regras de mútua cooperação técnica e financeira, nas ações de formação e capacitação profissional entre o SESCOOP/PB e as Cooperativas. Resolução SESCOOP/PB nº 001/2016- Estabelece regras e diretrizes para concessão de bolsas de estudo para cooperados, colaboradores, dirigentes e conselheiros de cooperativas. Portaria SESCOOP/PB nº 006/2016- Dispõe sobre o fluxo da tramitação dos processos de contratação de bens e serviços.

2.3. Ambiente de Atuação

O SESCOOP atua em um ambiente de elevada complexidade, pois busca apoiar de modo efetivo cooperativas de 13 (treze) diferentes Ramos / setores / subsetores de atividade econômica (da agricultura aos serviços, passando pelo comércio e pela indústria), com portes distintos (das grandes às pequenas) e distribuídas espacialmente por todo o País (nos 26 estados e no Distrito Federal). A seguir, uma síntese descritiva de cada um dos ramos:

1. **Agropecuário:** composto por cooperativas de produtores rurais ou agropastoris e de pesca, cujos meios de produção pertençam ao associado. Caracterizam-se pelos serviços prestados aos associados, como recebimento ou comercialização da produção conjunta, armazenamento e industrialização.
2. **Consumo:** constituído por cooperativas dedicadas à compra em comum de artigos de consumo para seus associados. É o ramo mais antigo no Brasil e no mundo.
3. **Crédito:** cooperativas destinadas a promover a poupança e financiar necessidades ou empreendimentos de seus cooperados. Atuam no crédito rural e urbano.
4. **Educacional:** cooperativas de profissionais em educação, de alunos, de pais de alunos, de empreendedores educacionais e de atividades afins. O papel da cooperativa de ensino é ser mantenedora da escola.
5. **Especial:** cooperativas de pessoas que precisam ser tuteladas (menor de idade ou relativamente incapaz) ou as que se encontram em situação de desvantagem nos termos da Lei 9.867, de 10 de novembro de 1999. A atividade econômica mais comum neste ramo é a produção artesanal de peças de madeira, roupas ou artes plásticas.
6. **Habitacional:** compõe-se de cooperativas destinadas à construção, manutenção e administração de conjuntos habitacionais para seu quadro social.
7. **Infraestrutura:** atende direta e prioritariamente o próprio quadro social com serviços de infraestrutura. As cooperativas de eletrificação rural, que são a maioria deste ramo, aos poucos estão deixando de serem meros repassadores de energia, para se tornarem geradoras de energia.
8. **Mineral:** constituído por cooperativas com a finalidade de pesquisar, extrair, lavar, industrializar, comercializar, importar e exportar produtos minerais.
9. **Produção:** compõe-se por cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens e produtos, quando detenham os meios de produção.
10. **Saúde:** constituído por cooperativas que se dedicam à preservação e promoção da saúde humana em seus variados aspectos.
11. **Trabalho:** engloba todas as cooperativas constituídas por categorias profissionais (professores, engenheiros, jornalistas e outros), cujo objetivo é proporcionar fontes de ocupação estáveis e apropriadas aos seus associados, através da prestação de serviços a terceiros.
12. **Transporte:** composto pelas cooperativas que atuam no transporte de cargas e/ou passageiros.
13. **Turismo e lazer:** cooperativas prestadoras de serviços turísticos, artísticos, de entretenimento, de esportes e de hotelaria. Atendem direta e prioritariamente o seu quadro social nestas áreas.

O desafio maior da Unidade é apoiar, de modo efetivo, um amplo e diversificado conjunto de empreendimentos cooperativos, de diferentes ramos que atuam no estado, cujos grandes números são:

✓ 154 Cooperativas;

- ✓ 59.964 Cooperados;
- ✓ 3.091 Empregados.

Destaca-se que, conforme informações do SINAC (Sistema Nacional de Autogestão das Cooperativas), dentre as 154 cooperativas, 110 encontram-se ativas e 44 paradas e inativas. O gráfico a seguir apresenta o percentual apresentado pelos diversos ramos de atividade que compõem o total de cooperativas.

Gráfico 1- Cooperativas por Ramo de Atividade- 2016



Ressalta-se que os 18% engloba outros 7 ramos de atividades (Infraestrutura, mineral, turismo e lazer, educacional, consumo, habitacional e especial) os quais, por si só, têm expressividade abaixo de 5%.

2.4. Organograma

A estrutura organizacional da Unidade PB é a seguinte:

Figura 1- Organograma Funcional do SESCOOP PB



Para melhor entendimento da composição do organograma funcional do Sescop PB consultar o *Quadro 1* em anexo.

2.5. Macroprocessos Finalísticos

O mapeamento de processos da unidade encontra-se em fase de elaboração.

CAPÍTULO 3: PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E RESULTADOS

3.1. Planejamento organizacional

O Plano estratégico institucional, compreendendo o horizonte 2015-2020, foi construído em seis etapas, a saber:

1 – Elaboração dos Cenários de Atuação e identificação dos Desafios Estratégicos do Cooperativismo:

Contemplou a avaliação e mapeamento das tendências e perspectivas futuras ao ambiente de atuação do cooperativismo, identificação das oportunidades e ameaças para o Sescop, antecipadas pelos cenários desenvolvidos e identificação de necessidades e demandas das cooperativas.

Nesta etapa destacou-se a participação de formadores de opinião, especialistas, pesquisadores e atores que impactam o cooperativismo, por meio de entrevistas em profundidade, e de dirigentes de cooperativas de diversos ramos, tamanhos e localidades, que responderam pesquisa via web e participaram de grupos focais - técnica de pesquisa que coleta dados a partir da interação entre grupos, no caso, de cooperativas, ao se discutir tópicos sugeridos pelo pesquisador.

2 – Avaliação do Plano do Sescop (2010-2013)

Avaliação da execução do plano estratégico 2010-2013 e seu modelo de elaboração e do ambiente interno do Sescop, com destaque para a realização de pesquisas internas com colaboradores das unidades nacional e estaduais do Sescop, para a identificação de forças e fragilidades.

3 – Formulação da Estratégia

Para a formulação da estratégia do Sescop foram realizadas oficinas com a participação de lideranças do Sescop.

4 – Modelo de Desdobramento do Plano para Unidade Nacional e Unidades Estaduais

Foi desenvolvido modelo para que as unidades do Sescop realizassem o desdobramento da estratégia institucional em planos estaduais.

5 – Desenvolvimento de Sistema de Indicadores

Definição de indicadores para mensurar a execução da estratégia institucional.

6 – Capacitação das Unidades Nacional e Estaduais

Realização de capacitação com participantes das unidades nacional e estaduais para apresentação do novo ciclo e orientação sobre a elaboração dos planos estratégicos das unidades nacional e estaduais, pautados no plano institucional.

Este ciclo de planejamento apresentou grandes diferenciais e destacou-se pela intensa participação dos diversos *stakeholders* em sua elaboração. Entre as principais características desse processo estão:

- Planejamento integrado, apresentando grande sinergia entre a Unidade Nacional e Unidades Estaduais;
- Elaboração de cenários para o cooperativismo em 2025;
- Participação direta das cooperativas no processo de planejamento;

- Definição do futuro desejado para o cooperativismo nos próximos 10 anos;
- Identificação dos Desafios Estratégicos do cooperativismo.

Os principais fundamentos do plano e o mapa estratégico institucional do Sescop 2015-2020 encontram-se descritos a seguir:

Visão do Cooperativismo – descreve a situação desejada para o cooperativismo em 2025:

“Em 2025, o cooperativismo será reconhecido pela sociedade por sua competitividade, integridade e capacidade de promover a felicidade dos cooperados”.

Desafios do Cooperativismo – demandará esforço das cooperativas e forte atuação das instituições que atuam em favor do desenvolvimento do cooperativismo, em especial do Sescop. Os desafios a serem superados para alcance da visão de futuro do cooperativismo são:

QUALIFICAR MÃO DE OBRA PARA O COOPERATIVISMO	PROFISSIONALIZAR A GESTÃO E A GOVERNANÇA DO SISTEMA COOPERATIVO	FORTALECER A REPRESENTATIVIDADE DO COOPERATIVISMO	ESTIMULAR A INTERCOOPERAÇÃO	FORTALECER A CULTURA COOPERATIVISTA	PROMOVER A SEGURANÇA JURÍDICA E REGULATÓRIA PARA AS COOPERATIVAS	FORTALECER A IMAGEM E A COMUNICAÇÃO DO COOPERATIVISMO
--	---	---	-----------------------------	-------------------------------------	--	---

Missão do Sescop – representa a razão de ser da instituição:

“Promover a cultura cooperativista e o aperfeiçoamento da gestão para o desenvolvimento das cooperativas brasileiras”.

Objetivos Estratégicos Finalísticos do Sescop – revelam as principais escolhas da instituição para o período do plano e são orientados para o alcance da visão de futuro e cumprimento da missão organizacional. São eles:

- Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os valores e princípios do cooperativismo;
- Promover a profissionalização da gestão cooperativista;
- Ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional;
- Promover a profissionalização da governança cooperativista;
- Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas;
- Apoiar iniciativas voltadas para a saúde e segurança no trabalho e de qualidade de vida;
- Apoiar práticas de responsabilidade socioambiental.

Objetivos Estratégicos de Gestão – contribuem para a melhoria da organização e dos processos de gestão interna, auxiliando no alcance dos objetivos estratégicos finalísticos. São eles:

- Aprimorar a gestão estratégica e padronizar processos;
- Aprimorar e intensificar o relacionamento com as cooperativas;
- Garantir comunicação frequente e ágil com os seus públicos;

- Aperfeiçoar o controle, ampliar e diversificar as fontes de recursos;
- Desenvolver continuamente as competências dos colaboradores

O grande desafio das organizações não está no planejamento em si, mas na execução da estratégia e superá-lo dependerá, em grande parte, de uma gestão estratégica voltada ao alcance de resultados concretos.

Nesse sentido, o SESCOOP tem como aliada a Gestão Estratégica Orientada para Resultados – GEOR, um modelo de gestão que reestrutura práticas, adensa a visão estratégica e reorienta a abordagem e a atuação das organizações para a geração de transformações junto ao público-alvo.

Essas transformações são impulsionadas pelos projetos estruturadores, figura que tem entre as suas principais características possuir relação forte e direta com o plano estratégico institucional, ser capaz de elevar o patamar de atuação da Unidade e ser portador de futuro.

Este novo modelo de atuação tem sido reforçado por meio de capacitações regionais realizadas durante o ano de 2016, com foco na formulação de estratégias e estruturação de projetos. Os eventos são coordenados pela Unidade Nacional do SESCOOP, com participação expressiva de colaboradores e lideranças das Unidades Estaduais, envolvidas nos processos de planejamento, projetos e orçamento, com a aplicação teórica e prática dos conceitos.

MAPA ESTRATÉGICO SESCOOP 2015 - 2020

VISÃO DO COOPERATIVISMO

“EM 2025, O COOPERATIVISMO SERÁ RECONHECIDO PELA SOCIEDADE POR SUA COMPETITIVIDADE, INTEGRIDADE E CAPACIDADE DE PROMOVER A FELICIDADE DOS COOPERADOS”

MISSÃO DO SESCOOP

PROMOVER A CULTURA COOPERATIVISTA E O APERFEIÇOAMENTO DA GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS

VALORES

- FIDELIDADE AOS PRINCÍPIOS E À DOCTRINA COOPERATIVISTAS
- DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS
- COMPROMISSO COM A INOVAÇÃO E RESULTADOS
- RESPEITO À DIVERSIDADE
- TRANSPARÊNCIA E AUSTERIDADE

	COOPERATIVAS	COOPERADOS	EMPREGADOS DAS COOPERATIVAS	COMUNIDADES
PROPOSTA DE VALOR	- PROFISSIONALIZAÇÃO DA GESTÃO DA COOPERATIVA - APOIO NA PROFISSIONALIZAÇÃO DOS COOPERADOS E DA MÃO DE OBRA - ESTÍMULO À FIDELIZAÇÃO DOS COOPERADOS - DISSEMINAÇÃO E APLICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS - DESENVOLVIMENTO SOCIAL	- EDUCAÇÃO E GESTÃO COOPERATIVISTA - PADRÕES EM GESTÃO E GOVERNANÇA COOPERATIVISTA	- EDUCAÇÃO E GESTÃO COOPERATIVISTA - EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	- CONHECIMENTO DA CULTURA DA COOPERAÇÃO - ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL
		PÚBLICO INTERNO	ÓRGÃOS DE CONTROLE / SOCIEDADE	PODER EXECUTIVO
		- QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO - GESTÃO PROFISSIONAL E TRANSPARENTE - OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	- EFETIVIDADE, ECONOMICIDADE E TRANSPARÊNCIA NO USO DOS RECURSOS - COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS	APOIO NA EXECUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

FINALÍSTICOS	PROMOVER A CULTURA DA COOPERAÇÃO E DISSEMINAR A DOCTRINA, OS VALORES E PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO	PROMOVER A PROFISSIONALIZAÇÃO DA GESTÃO COOPERATIVISTA	AMPLIAR O ACESSO DAS COOPERATIVAS ÀS SOLUÇÕES DE FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	PROMOVER A PROFISSIONALIZAÇÃO DA GOVERNANÇA COOPERATIVISTA
	MONITORAR DESEMPENHOS E RESULTADOS COM FOCO NA SUSTENTABILIDADE DAS COOPERATIVAS	APOIAR INICIATIVAS VOLTADAS PARA A SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO E DE QUALIDADE DE VIDA	APOIAR PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	
GESTÃO	APRIMORAR A GESTÃO ESTRATÉGICA E PADRONIZAR PROCESSOS	DESENVOLVER CONTINUAMENTE AS COMPETÊNCIAS DOS COLABORADORES	APRIMORAR E INTENSIFICAR O RELACIONAMENTO COM AS COOPERATIVAS	GARANTIR COMUNICAÇÃO FREQUENTE E ÁGIL COM OS SEUS PÚBLICOS
				APERFEIÇOAR O CONTROLE, AMPLIAR E DIVERSIFICAR AS FONTES DE RECURSOS

3.1.1. Descrição Sintética dos Objetivos do Exercício da UPC

O Plano Estratégico do Sescop PB 2015-2020 está inserido no contexto de um planejamento estratégico corporativo, tendo as unidades nacional e estaduais realizado o seu desdobramento, considerando as estratégias institucionais e a realidade em que estão inseridas.

O adequado desdobramento da estratégia exigiu da Unidade o entendimento da estratégia institucional, a análise dos fatores internos e externos que impactam a sua realidade, a priorização e seleção dos objetivos estratégicos a serem trabalhados, a identificação dos projetos estruturadores e das atividades que contribuirão para o alcance dos resultados esperados pelo Sescop.

Concluído o desdobramento da estratégia institucional, foi aprovado o plano estratégico da unidade estadual o qual reflete na íntegra os objetivos estratégicos finalísticos do nacional. No que tange aos objetivos estratégicos da gestão, o Sescop PB buscou “Garantir comunicação frequente e ágil com os seus públicos”.

3.1.2. Estágio de Implementação do Planejamento Estratégico

A cada exercício, a unidade efetua sua reflexão estratégica considerando o cenário de atuação (ambiente externo e interno) para nortear a elaboração do plano de trabalho. O trabalho é executado por meio de reuniões e oficinas com os públicos de interesse, sendo avaliados o desempenho do exercício anterior e o cenário do próximo ano, utilizando-se a matriz SWOT para avaliação das forças e fraquezas do ambiente interno e as ameaças e oportunidades do ambiente externo estadual, visando subsidiar a proposição das iniciativas necessárias ao alcance dos desafios e objetivos estratégicos prioritários da unidade.

Em 2015, o SESCOOP-PB realizou uma reflexão estratégica visando a elaboração do Plano de Trabalho do exercício 2016 com as lideranças do Sistema OCB/SESCOOP-PB, bem como com a equipe de colaboradores da unidade. O Resultado desta reflexão nos trouxe a priorização de projetos/ações classificando-os em prioritários e estruturadores. Dos projetos levantados junto às cooperativas tivemos 3 Projetos considerados estruturadores (Projeto de Qual. e Des. Humano Cooperativo, Projeto MBA-Gestão de Cooperativas de Saúde e Projeto de Fortalecimento da Gestão Cooperativista). Estes projetos representam 15% do total orçado para as ações finalísticas da unidade e visam qualificar e profissionalizar colaboradores e dirigentes das cooperativas beneficiadas do Sistema, capacitando-os ao ponto de proporcionar novas ferramentas e metodologias para o crescimento das cooperativas as quais eles fazem parte. O grande desafio é conciliar a teoria com a prática dentro das cooperativas, este desafio é acompanhado pela área de monitoramento, que concomitantemente aos cursos e eventos de formação profissional, realiza a aplicação dos programas do monitoramento.

3.1.3. Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos

No exercício de 2016, o Sescop PB elaborou seu Plano de Trabalho e Orçamento visando a execução das iniciativas que permitissem o alcance dos objetivos estratégicos, destacando-se pela importância e impacto na realidade do cooperativismo local, as seguintes:

- **Programa de Acompanhamento a Gestão de Cooperativas - PAGC:** Programa que visa a conformidade da cooperativa à Lei 5.764/71, focando na análise criteriosa do Estatuto Social, Livro de Matrícula, Livro de Atas da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e Fiscal, além de aspectos relativos aos Fundos Obrigatórios e a contabilidade. Esta atividade atendeu 21 cooperativas no ano de 2016;
- **Programa de Desenvolvimento da Gestão da Cooperativa- PDGC:** Programa que visa promover a adoção de boas práticas de gestão e governança pelas cooperativas. Atendeu 12 cooperativas em 2016;
- **Intercâmbio Internacional de Boas Práticas Cooperativista:** Intercâmbio realizado na Espanha – em Mondragón cujo objetivo geral é conhecer o modelo de gestão de cooperativa e estratégia de negócios aplicados pelo grupo Mondragón Corporation Cooperativa – MCC. Assim como, agregar conhecimento aos gestores cooperativistas no intuito de promover a autogestão e desenvolver e implantar ações de melhoria nas cooperativas do Estado da Paraíba. Atendeu 20 participantes, entre Conselheiros do Sistema OCB/Sescop, Dirigentes de Cooperativas do Estado da Paraíba e Colaboradores do Sescop/PB, beneficiando 12 cooperativas;
- **Portas Abertas – O Intercâmbio Cooperativo:** Projeto Portas Abertas é uma ação estratégica para aproximar a realidade da base do movimento cooperativista da rotina das três casas do sistema – Sescop, OCB e CNCoop. PORTAS ABERTAS – Além de participarem de palestras e da premiação do SOMOS COOP, os representantes de cooperativas e os colaboradores do Sistema OCB/SESCOOP-PB, também tiveram a chance de estarem em uma outra atividade: o projeto Portas Abertas. Esse novo canal de aproximação com as cooperativas visa a prestar contas das atividades realizadas pelo Sistema OCB e a desenvolver o cooperativismo brasileiro, aproximando as cooperativas do dia a dia da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop) e da Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop) e conhecer as experiências de outras cooperativas. Em 2016, 20 participantes foram a Brasília neste projeto.
- **MBA em Gestão de Cooperativas de Saúde:** Curso de pós-graduação focado no ramo Saúde objetivando o aprendizado e melhoria da gestão das cooperativas deste ramo. Atendeu 26 pessoas e 3 Cooperativas;
- **MBA em Gestão de Cooperativas:** Curso de pós-graduação focado na gestão de cooperativas, atendendo aos ramos Produção, Transporte, Agropecuário, Consumo Trabalho, Crédito e Educacional com 26 participantes.
- **MBA em Gestão de Cooperativas de Crédito:** Curso de pós-graduação focado no ramo Crédito objetivando o aprendizado e melhoria da gestão das cooperativas deste ramo realizado através Bolsa Auxílio pós-graduação, atendendo a 40 participantes.
- **Comemoração Do Dia Internacional Do Cooperativismo E Dia C:** Evento realizado na Cidade de Campina Grande, no Parque da Criança, em comemoração ao Dia Internacional do

Cooperativismo e o Dia de Cooperar. Este evento celebrou as ações sociais realizadas durante todo ano pelas cooperativas participantes no Dia de Cooperar, atendeu mais de 2.005 pessoas com a participação de 17 cooperativas;

- **Programa Cooperjovem:** Programa com forte atuação da Unidade Estadual onde temos 20 escolas participantes e, como resultado, obtivemos uma colocação nos primeiros lugares do Prêmio Nacional de redação junto aos alunos envolvidos no Programa os quais foram premiados: Categoria 1: Maria Clara Nascimento Gomes Pereira (Esc. M. Jaime Lacet - Santa Rita); e na Categoria 2 Ana Carolina Coelho Silva (Esc. E. Dom Luiz Gonzaga – Campina Grande).
- **Programa Aprendiz Cooperativo:** 3º Turma do programa formado em dez/16, formando 27 alunos e atendendo a 04 cooperativas.
- **Fórum De Lideranças Das Cooperativas Da Pb:** Evento com grande participação das lideranças das Cooperativas e que foi discutido como Palestra “ A Situação Econômica e Política da Comercialização Agrícola do Brasil, as Perspectivas do Agronegócio e do Cooperativismo Brasileiro com as suas oportunidades de negócios, com o Luiz Roberto Baggio, participaram 81 pessoas.

3.1.4. Formas e Instrumentos de Monitoramento da Execução e dos Resultados dos Planos

O SESCOOP/PB utiliza o Sistema ZEUS para controlar a execução do Plano de Trabalho. Utilizamos os sistemas de forma integrada (planejamento, orçamento, administração de serviços/materiais, compras, contratos, financeiro).

Além do sistema ZEUS, planilhas em excel ajudam no controle das ações finalísticas. É realizado um planejamento mensal das ações, onde o setor demandante requisita todas as contratações necessárias para execução das mesmas (instrutória, material didático, refeições e lanches, hospedagens, instrutória, etc). Estas ações são semanalmente avaliadas e corrigidas em caso de necessidade.

A Diretoria Executiva, bem como o Conselho Fiscal e Administrativo acompanham bimestralmente os resultados alcançados, sendo eles físicos e orçamentários.

Tabela 1-Execução física e financeira dos projetos/atividades do Sescop PB para o exercício de 2016

Objetivos Estratégicos	Projetos/Atividades	Metas Físicas				Metas Financeiras (R\$ 1,00)		
		Unidade de Medida	Prevista	Realizada	%Realização	Prevista	Realizada	%Realização
Promover a Cultura da Cooperação e disseminar a doutrina, os princípios e os valores do cooperativismo em todo Brasil	11 Projetos/Atividades	Quant. De Beneficiados	1.225	1.281	105%	813.666	615.795,17	76%
Promover a profissionalização da gestão cooperativista.	06 Projetos/Atividades	Quant. De Beneficiados	941	672	71%	631.391	415.237,21	66%
Ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional	19 Projetos/Atividades	Quant. De Beneficiados	2.301	1.640	71%	1.254.505	939.932,44	75%
Promover a profissionalização da governança cooperativista	02 Projetos/Atividades	-	32	26	81%	124.501	124.499,97	100%
Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das Cooperativas	04 Projetos/Atividades	Quant. De Beneficiados	32	41	128%	304.050	197.436,85	65%
Apoiar iniciativas voltadas para a saúde e segurança no trabalho e de qualidade de vida	04 Projetos/Atividades	Quant. De Cooperativas Beneficiadas	542	642	118%	68.340	52.809,91	77%
Apoiar práticas de responsabilidade socioambiental	01 Projeto/Atividade	Quant. De Beneficiados	1.500	2.005	134%	84.357	77.962,82	92%
Garantir comunicação frequente e ágil com os seus públicos	01 Projetos/Atividades	Quant. De Cooperativas Beneficiadas	1	1	100%	113.530	97.857,50	86%

Ressalta-se que os projetos e/ou atividades acima mensurados encontram-se descritos nas tabelas do item 3.2.1.

3.2. Desempenho Orçamentário do Exercício

Como entidade vinculada ao Ministério do Trabalho, o Sescoop organiza as suas iniciativas a partir de uma classificação programática, que identifica os objetivos a serem atingidos com a realização das despesas. Cada nível de governo possui sua própria estrutura programática em função das peculiaridades e necessidades existentes.

A referida estrutura é composta por Programas, que representam o instrumento de organização da atuação governamental e articula um conjunto de ações.

As ações, neste caso, não são as necessárias à consecução dos projetos, mas um instrumento utilizado para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações que se realizam de modo contínuo e permanente, das quais resulta um produto ou serviço necessário à manutenção da ação de Governo.

De maneira a alinhar a execução estratégica à orçamentária, o Sescoop utiliza a vinculação dos seus Objetivos Estratégicos – finalísticos e de gestão – a Programas e Ações monitoradas pelo MTPS, conforme quadro abaixo.

Programa / Área Temática	Ação / Objetivo Estratégico
5100 - Cultura da Cooperação	5101 - Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os valores e princípios do cooperativismo
5200 - Profissionalização e Sustentabilidade	5201 - Promover a profissionalização da gestão cooperativista
	5202 - Ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional
	5203 - Promover a profissionalização da governança cooperativista
	5204 - Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas
5300 - Qualidade de vida e responsabilidade socioambiental	5301 - Apoiar iniciativas voltadas para a saúde e segurança do trabalho e de qualidade de vida
	5302 - Apoiar práticas de responsabilidade socioambiental
5400 - Apoio à Gestão	5401 - Aprimorar a gestão estratégica e padronizar processos
	5402 - Desenvolver continuamente as competências dos colaboradores
	5403 - Aprimorar e intensificar o relacionamento com as cooperativas
	5404 - Garantir comunicação frequente e ágil com os seus públicos
	5405 - Aperfeiçoar o controle, ampliar e diversificar as fontes de recursos

No caso de iniciativas que não se vinculam diretamente aos objetivos estratégicos do Sescop, utiliza-se os Programas e Ações, conforme Quadro abaixo.

Programa	Ação
0106 – Gestão da Política de Trabalho e Emprego	8938 - Gestão do Processo de Planejamento Institucional
0750 – Apoio Administrativo	8901 - Manutenção de Serviços Administrativos
	8977 - Pagamento de Pessoal e Encargos Sociais
	8910 – Ações de Informática
0773 – Gestão das Políticas de Execução Financeira, Contábil e de Controle Interno	8915 - Assistência Financeira a Entidades
0106 – Gestão da Política de Trabalho e Emprego	8938 – Gestão do Processo de Planejamento Institucional
0773 – Gestão das Políticas de Execução Financeira, Contábil e de Controle Interno	8914 – Serviços de Administração e Controle Financeiro
	8951 – Serviços de Auditoria
0100 - Assistência ao Trabalhador	8903 - Assistência Médica e Odontologia
	8905 - Auxílio Alimentação/Refeição aos Colaboradores
	8906 - Auxílio Transporte aos Colaboradores
	8907 - Assistência Social aos Colaboradores
0750 – Apoio Administrativo	8904 - Assistência de Seguro de Vida em grupo

A execução orçamentária dos programas executados pelo Sescop PB em 2016 segue descrita a seguir:

Tabela 2– Execução Orçamentária dos Programas Executados pelo Sescop PB

Programas	2015 R\$ (1,00)	2016 R\$ (1,00)		% Exec.
		Previsto	Realizado	
1 - Atuação Finalística	1.278.012,76	3.280.810,00	2.423.674,37	73,87
Programa 5100- Cultura da Cooperação (a)	295.888,89	813.666,00	615.795,17	75,68
Programa 5200- Profissionalização e Sustentabilidade (b)	979.523,22	2.314.447,00	1.677.106,47	72,46
Programa 5300 - Qualidade de Vida (c)	2.600,65	152.697,00	130.772,73	85,64
2 - Gestão do Sistema – Atividade Meio	1.687.539,11	1.654.281,00	1.415.157,49	85,55
Programa 0106 - Gestão da Política de Trabalho e Emprego (d)	268.650,11	345.866,00	297.107,84	85,90
Programa 5400 - Administração e Apoio (e)	221.044,62	113.530,00	97.857,50	86,20
Programa 0750 - Apoio Administrativo (f)	1.197.844,34	1.194.885,00	1.020.192,15	85,38
TOTAL	2.965.551,87	4.935.091,00	3.838.831,86	77,79

3.2.1 Execução Física e Financeira dos Programas e Ações

Programa: 5100 – Cultura da Cooperação

Tabela 3- Metas físicas e financeiras do Programa 5100

Ação	Objetivo Estratégico	Projetos /Atividades	Metas Físicas				Metas Financeiras (R\$ 1,00)		
			Unid.Medida	Previst a	Realizad a	% Realização	Prevista	Realizada	% Realização
5101	1- Promover a cultura da cooperação e disseminação da doutrina cooperativista	Palestra sobre cooperativismo	Nº de participantes	200	267	134%	6.394,00	2.988,46	46,74%
		Programa de Orientação Cooperativista		5	6	120%	6.694,00	3.506,00	52,38%
		Projeto de Intercâmbio Cooperativo		55	60	109,09%	393.127,00	373.130,95	94,91%
		Projeto Desenvolvimento Cooperjovem		277	282	102%	69.522,00	56.904,22	81,85%
		Implantação Coop. Escolas-Cooperjovem		287	287	100%	15.128,00	9.800,07	64,78%
		Oficina de Educação Cooperativista		130	128	98%	7.080,00	4.160,00	58,76%
		Curso Básico Sobre Cooperativismo		60	40	67%	12.017,00	6.033,00	50,20%
		Workshop Cooperativas		150	150	100%	4.506,00	1.434,00	31,82%
		Encontro de Liderança Regional		30	30	100%	20.636,00	10.221,10	49,53%
		Projeto Fortalecimento da .Imagem Cooperativismo		30	30	100%	169.778,00	68.809,07	40,53%
		Manutenção Do Funcionamento-Promoção Social		1	1	100%	108.784,00	78.808,30	72,44%
Total							813.666,00	615.795,17	75,68%

Palestra sobre Cooperativismo: Apresentou realização financeira de 46,74% pois foram ministradas no Auditório do Sistema OCB/PB e em outras entidades na cidade de João Pessoa. Ocasionalmente economia em diárias, combustíveis e refeições.

Programa de Orientação Cooperativista: O POC apresentou execução financeira de 52,38% porque alguns grupos tiveram atendimento e visitas técnicas presenciais. E ainda atendimentos não-presenciais. Outros grupos, só iniciaram o programa, não deram andamento ao processo de constituição. Portanto, foram realizadas as ações consumindo menos recursos de diárias e combustíveis.

Programa de Desenvolvimento de Gestão de Cooperativas: O PDGC teve uma participação de 12 cooperativas em 2016. Sendo que, 80% dessas cooperativas estão sediadas em João Pessoa, e as ações nas cooperativas foram realizadas sem gastos com diárias e combustíveis, e com participação dos técnicos do SESCOOP/PB.

Implantação do Ensino cooperativista nas Escolas (Programa COOPERJOVEM): a realização financeira atingiu 64,78%, tendo em vista que houveram sobras de recursos destinados a material de treinamento (R\$ 2.000,00), material de consumo (R\$ 1.100,00), e diárias e hospedagens (R\$ 1.217,00).

- Com o aumento de demanda em outros projetos, as visitas do COOPERJOVEM foram realizadas de forma mais reduzida, consumindo menos recursos de diárias e hospedagens;
- Não foram confeccionados materiais de treinamento, tendo em vista que existe materiais de treinamento em estoque;
- As sobras referentes a materiais de consumo refletem a eficiência no uso dos recursos, que foram usados com prudência.

Oficina de educação Cooperativista: a realização financeira atingiu 58,76%, tendo em vista que houveram sobras de recursos destinados a material de treinamento (R\$ 1.120,00), e encargos sobre serviços de terceiros (R\$ 960,00), além de uma sobra em serviços especializados (R\$ 640,00) e despesas com comunicação (R\$ 200,00).

- Os materiais de treinamento foram providenciados pelas cooperativas nas quais as oficinas de educação cooperativista aconteceram. Assim, houve uma economia de recursos;
- Os encargos sobre serviços de terceiros não foram utilizados desta conta contábil;
- A sobra de serviços especializados é decorrente da eficiência do Setor de Compras em conseguir propostas mais econômicas para o SESCOOP/PB;
- Não foram realizadas despesas de comunicação neste centro.

Curso Básico de Cooperativismo: Nesta meta não houve a execução de um dos cursos programados, pois não houve formação de turma. Neste sentido, a execução financeira se encontrou prejudicada. Além disso, no Curso Básico de Cooperativismo organizado em Guarabira, houve economia de recurso com relação à locação de sala.

Workshop de cooperativas: Os encontros temáticos trabalhados nos workshops não fizeram uso dos recursos destinados a instrutoria, tendo em vista que o SESCOOP/PB conseguiu palestrantes com hora/aula gratuita, muitos destes pertencentes às próprias cooperativas. Além disso, todos os encontros foram realizados na sede do Sistema OCB/PB, o que permitiu uma economia de recursos.

Encontro de Liderança Regional: houve economia na utilização de recursos destinado a compra de materiais de consumo e na utilização de recursos destinados à diárias e hospedagens.

Projeto de fortalecimento à imagem do cooperativismo: o programa de TV só foi executado durante os meses de novembro e dezembro, e o material áudio-visual foi executado nesta meta. Assim sendo, o uso destes recursos foi abaixo do esperado, tendo em vista a execução menor por causa do período de execução.

Programa 5200- Profissionalização e Sustentabilidade

Tabela 4- Metas físicas e financeiras do Programa 5200

Ação	Objetivo Estratégico	Projetos /Atividades	Metas Físicas				Metas Financeiras (R\$ 1,00)		
			Unid.Me dida	Prevista	Realiza da	% Realização	Prevista	Realizada	% Realização
5201	2-Promover a profissionalização da gestão cooperativista	Assessoramento a Gestão de Cooperativas	Nº participa ntes	15	15	100%	9.352,00	6.340,50	67,80%
		Projeto Fortalecimento Gestão Cooperativista		760	491	64,61%	188.135,00	105.897,21	56,29%
		Curso Conselho de Administração		46	34	73,91%	7.406,00	7.230,00	97,62%
		Apoio Participação Feiras - Outros Eventos		68	74	109%	97.355,00	56.085,95	57,61%
		Participação Ferias - Outros Eventos		15	32	213%	85.886,00	53.543,71	62,34%
		Projeto - MBA em Gestão Coop. de Saúde		37	26	70,27%	243.257,00	186.139,84	76,52%
5202	3-Ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional	Palestra sobre Liderança-JP	Nº participa ntes	30	0	CANCELADO	4.505,00	0	0,00%
		Implantação Aprendiz Cooperativo		30	27	90%	82.170,00	69.189,51	84,20%
		Projeto Qualificação Desenvolvimento Humano Cooperativo		1553	1096	70,57%	287.788,00	192.645,70	66,94%
		Curso de Gestão de Pessoas		50	25	50%	20.834,00	16.739,32	80,35%
		Treinamento de Liderança-JP		30	0	CANCELADO	9.748,00	0	0,00%
				10	10	100%	92.683,00	37.367,46	40,32%
		Projeto Qualificação Colaboradores SESCOOP							

		Workshop Metas do SICOOBNE		60	20	33,33%	8.916,00	3.531,19	39,61%
		Palestra de Educação financeira		50	0	CANCELADO	1.175,00	0	0,00%
		Intercâmbio Técnico do Sicoob		20	20	100%	9.600,00	9.570,72	99,70%
		Curso Gestão de Projetos - JP		25	24	96%	5.228,00	5.228,00	100,00%
		Curso Capacitação em .Auditoria.Clinica		50	60	120%	5.500,00	4.385,78	79,74%
		Curso Capacitação do MEG		150	139	92,67%	8.660,00	8.660,00	100,00%
		VIII Convenção dos Colab. da Uniodonto		55	40	72,73%	5.385,00	5.064,99	94,06%
		VI Curso Plantonista da Uniodonto		12	15	125%	5.268,00	2.442,00	46,36%
		Curso Preparatório CPA 10		70	62	88,57%	15.410,00	13.860,77	89,95%
		Curso Preparatório CPA 20		60	57	95%	39.960,00	28.148,80	70,44%
		Auxilio a Estudantes - Graduação		5	4	80%	2.537,00	2.098,35	82,71%
		Auxilio a Estudantes - Pós Graduação		40	40	100%	39.478,00	28.917,22	73,25%
		Manutenção do Funcionamento-FORM.PROF.		1	1	100%	609.660,00	512.082,63	83,99%
5203	4 – Promover a profissionalização da governança cooperativista	Projeto-MBA Gestão de Cooperativas FD	Nº participantes	32	26	81,25%	99.600,00	99.599,94	100,00%
		Projeto-MBA Gestão de Cooperativas CP		-	-	-	24.901,00	24.900,03	100,00%
5204	5 – Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas	Consultorias Especializadas	% de Cooperativas Monitoradas	6	7	117%	97.794,00	52.210,00	53,39%
		Programa Acompanhamento Gestão Coop I		10	21	210%	10.146,00	6.807,71	67,10%
		Programa Desenvolvimento Gestão Coop.		15	12	80%	12.523,00	6.041,21	48,24%
		Manutenção do Funcionamento - MONIT		1	1	100%	183.587,00	132.377,93	72,11%
Total							2.314.447,00	1.677.106,47	72,46%

Abaixo segue justificativas de Projetos/Atividades que apresentaram execução física e/ou financeira abaixo dos 70%:

Projeto de Prof. E Fortalecimento da Gestão Cooperativista: Este projeto apresentou uma execução financeira de 56,29% devido ter ocorrido economia na aquisição de passagens aéreas a preços abaixo do orçado e por alguns cursos e eventos terem sido executados por instrutores locais. Ocorreu Economia na contratação de instrutores em função de cursos cancelados pela cooperativa e por ter ocorrido contratações com valor abaixo do previsto.

Dentro deste projeto estavam previstas Cursos e eventos que não foram realizados por desistência das cooperativas:

- **Palestra de Liderança Coach:** Na reformulação esta ação foi transferida para a Lista de Atividades Sescop Formação Profissional, deixando o formato de curso presencial fechado para o formato de pagamento de inscrição. Sendo justificada pela relação custo-benefício na qual constatou-se que no formato de pagamento de inscrições a finalidade da ação seria alcançada, qual seja capacitar os participantes, por meio de alternativa que proporcionaria maior eficiência na gestão orçamentária.
- **Conselho de Administração:** Capacitação cancelada devido a proximidade do período de realização das AGO'S das cooperativas na qual pode incorrer a mudança no quadro de conselheiros das cooperativas, sendo alternativa prudente a previsão de realização da ação dentro do plano de trabalho do ano seguinte quando os novos conselheiros fossem eleitos.
- **Programa de Certificação de Dirigentes - Conselho Fiscal:** Estavam previstas a realização de três turmas com carga horária de 16 horas cada, porém a cooperativa Sicoob realizou uma turma com iniciativa própria, isto é, sem o apoio do Sescop. Por este motivo, o Sescop realizou apenas duas das três turmas orçadas.
- **Encontro de Cooperados Uniodonto:** Por solicitação da cooperativa Uniodonto a ação foi transformada na aquisição de três passagens aéreas para os seus representantes por ocasião da participação no Encontro de Cooperados Uniodonto realizado em outra unidade estadual da Uniodonto.

Palestra sobre Liderança-JP

Capacitação cancelada devido dificuldades no processo de contratação de instrutoria devido a opção da cooperativa pelo formato vivencial, implicando no recebimento de propostas de instrutores que ultrapassaram o teto da hora-aula custeada pelo Sescop PB.

Curso de Gestão de Pessoas

Estavam previstas a realização de duas turmas desta capacitação, sendo uma na cidade de João Pessoa e outra na cidade de Campina Grande, porém a cooperativa apresentou dificuldade na mobilização dos participantes razão pela qual as turmas foram realizadas com 10 e 15 participantes respectivamente.

Treinamento de Liderança-JP

Capacitação cancelada devido dificuldades no processo de contratação de instrutoria devido a opção da cooperativa pelo formato vivencial, implicando no recebimento de propostas de instrutores que ultrapassaram o teto da hora-aula custeada pelo SESCOOP PB.

Workshop Metas do SICOOBNE

Demandada pelo Sicoob Central Nordeste que posteriormente informou não haver mais a necessidade de realiza-la, a ação foi cumprida pela cooperativa filiada Sicoob Creds que apresentou carência em realizar a ação com os seus colaboradores que somavam 20 participantes.

Consultorias Especializadas: Foram contratadas com valores abaixo do previsto e executadas já no último quadrimestre do ano, ocasionando baixa execução orçamentaria.

Palestra de Educação financeira: A cooperativa Sicoob Central Nordeste solicitou o cancelamento devido dificuldade de agendamento da ação com o público beneficiário.

Programa 5300- Qualidade de Vida e Responsabilidade Socioambiental

Tabela 5- Metas físicas e financeiras do Programa 5300

Ação	Objetivo Estratégico	Projetos /Atividades	Metas Físicas				Metas Financeiras (R\$ 1,00)		
			Unid. Medida	Prevista	Realizada	% Realização	Prevista	Realizada	% Realização
5301	6-Apoiar iniciativas voltadas para a saúde e a segurança no trabalho e QVT	Apoio Curso Segurança no Trabalho	Nº participantes	2	2	100%	3.000,00	2.700,00	90,00%
		Curso Qualidade, Tratamento e Prevenção		80	80	100%	10.400,00	3.820,00	36,73%
		Fórum Qualidade Unimed JP		160	188	118%	14360,00	10.082,71	70,21%
		Olimpíada Cooperativa		300	372	124%	40580,00	36.207,20	89,22%
5302	7-Apoiar práticas de responsabilidade e socioambiental	Comemoração Dia Internacional Cooperativista e dia C	Nº participantes	1500	2005	134%	84.357,00	77.962,82	92,42%
Total							152.697,00	130.772,73	85,64%

Curso Qualidade Assistencial Trat. e Prevenção: O curso que estava formatado para acontecer durante dois dias foi reformulado para ocorrer em apenas um dia, consumindo menos material de consumo (almoços). Assim sendo, a meta ficou abaixo do esperado. Gastos com locação de sala também ficaram abaixo do esperado, sendo computado somente uma diária de sala (R\$ 400,00). Assim sendo, houve uma economia de recursos.

Programa 5400 – Apoio à Gestão

Tabela 6- Metas físicas e financeiras do Programa 5400

Ação	Objetivo Estratégico	Projetos /Atividades	Metas Físicas				Metas Financeiras (R\$ 1,00)		
			Unid.Medida	Prevista	Realizada	% Realização	Prevista	Realizada	% Realização
5404	11-Garantir comunicação frequente e ágil com seus públicos	Manutenção e Funcionamento-COMUN.	% do orçamento	1	1	100%	113.530,00	97.857,50	86,20%
Total							113.530,00	97.857,50	

Programa 0106- Gestão da Política de Trabalho e Emprego (121- Planejamento e Orçamento)

Tabela 7- Metas físicas e financeiras do Programa 0106

Ação	Objetivo Estratégico	Projetos /Atividades	Metas Físicas				Metas Financeiras (R\$ 1,00)		
			Unid.Medi da	Prevista	Realizada	% Realização	Prevista	Realizada	% Realização
8938	Gestão do Processo de Planej. Institucional	Manutenção Func. Planejamento e Controle	Plano Desenvolvido	1	1	100%	32.801,00	28.628,93	87,28%
Total							32.801,00	28.628,93	

Programa 0106- Gestão da Política de Trabalho e Emprego (122 –Administração Geral)

Tabela 8- Metas físicas e financeiras do Programa 0106

Ação	Objetivo Estratégico	Projetos /Atividades	Metas Físicas				Metas Financeiras (R\$ 1,00)		
			Unid.Medida	Prevista	Realizada	% Realização	Prevista	Realizada	% Realização
8911	Gestão Administrativa	Manutenção Func. – PRESID	Entidade Mantida	1	1	100%	7.312,00	1.416,82	-
		Manutenção Func. – SUPER		1	1		274.237,00	241.198,09	
Total							281.549,00	242.614,91	86,17%

Programa 0106- Gestão da Política de Trabalho e Emprego (125 –Normatização e Fiscalização)

Tabela 9- Metas físicas e financeiras do Programa 0106

Ação	Objetivo Estratégico	Projetos /Atividades	Metas Físicas				Metas Financeiras (R\$ 1,00)		
			Unid.Medida	Prevista	Realizada	%Realização	Prevista	Realizada	%Realização
8938	Gestão do de Processo Planej. Institucional	Manutenção do Funcionamento- CODEL	Plano Desenvolvido	1	1	100%	20.554,00	16.786,00	81,67%
		Manutenção do Funcionamento – COFIS		1	1	100%	10.962,00	9.078,00	82,81%
Total							31.516,00	25.864,00	

Programa 0750 - Apoio Administrativo

Tabela 10- Metas físicas e financeiras do Programa 0750

Ação	Objetivo Estratégico	Projetos /Atividades	Metas Físicas				Metas Financeiras (R\$ 1,00)		
			Unid.Medida	Prevista	Realizada	% Realização	Prevista	Realizada	% Realização
8901	Manutenção de Serviços Administrativos	Manutenção do Funcionamento - ADFIN	Serviço Mantido	1	1	100%	1.029.585,00	869.954,82	84,50%
		Manutenção do Funcionamento – JURIDICO		1	1	100%	111.573,00	101.809,32	91,25%
8910	Ações de Informática	Manutenção do Funcionamento – INFORM	Serviço Mantido	1	1	100%	53.727,00	48.428,01	90,14%
Total							1.194.885,00	1.020.192,15	85,37%

3.2.2.Fatores Intervenientes do Desempenho Orçamentário

No ano de 2016 o SESCOOP/PB tinha em seu Plano de Trabalho Projetos/Atividades que atendiam os Programas do Ministério do Trabalho que servem de base para cumprir os objetivos estratégicos finalísticos do SESCOOP/PB, a saber:

- **Programa 5100-** Cultura da Cooperação: Neste programa estava previsto Projetos/Atividades que atendiam o objetivo Estratégico “Promover a Cultura da Cooperação e disseminação da doutrina cooperativista”. No Plano de Trabalho estava previsto 11 Projetos/Atividades que pretendia atender 1.225 pessoas, onde obtivemos uma realização de 1.281 pessoas, perfazendo 104,57% do planejado e uma execução orçamentária de 75,68% do previsto.
- **Programa 5200-** Profissionalização e Sustentabilidade: Neste programa, o Plano de Trabalho da unidade contemplava 4 objetivos estratégicos (Promover a profissionalização da gestão cooperativista, Ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação, Promover a profissionalização da governança cooperativista e Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das Cooperativas) , onde 30 Projetos/Atividades beneficiaram 2.379 pessoas (71,96% do previsto) utilizando recursos da ordem de R\$ 1.677.106,47 (72,46% do previsto).
- **Programa 5300-** Qualidade de Vida e Responsabilidade Socioambiental: Neste programa a unidade atendeu dois objetivos estratégicos (“Apoiar iniciativas voltadas para a saúde e segurança no trabalho e Apoiar práticas de responsabilidade socioambiental), Através de 5 Projetos/Atividades, beneficiando 2.647 pessoas (129,62% do previsto) utilizando 85,64% do valor orçado para estes projetos/atividades.

Em termos orçamentários, o SESCOOP/PB planejou ações finalísticas e operacionais que geraram uma previsão orçamentária total de R\$ 4.935.091,00 e que ao final do ano foi efetivamente gasto R\$ 3.838.831,86, uma execução de 77,79%. Deste total gasto, R\$2.423.674,37 foi realizado pelas ações finalísticas (63,13% do total realizado) e R\$1.415.157,49 pelas atividades da área meio (36,86% do total realizado).

Podemos enfatizar que esta execução de 77,79% do orçamento se deve ao crescimento significativo da receita a partir do mês de Agosto/2016, onde as despesas não acompanharam este crescimento devido a reformulação orçamentária, o que contribuiu para esta execução total.

3.2.3. Execução Descentralizada com Transferência de Recursos

Quadro 2– Resumo dos instrumentos celebrados e dos montantes transferidos nos últimos três exercícios

Unidade concedente ou contratante						
Nome:	SESCOOP/PB					
UG/GESTÃO:	SESCOOP/PB					
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados			Montantes repassados no exercício (em R\$ 1,00)		
	2016	2015	2014	2016	2015	2014
Projeto Especial Fundecoop	0	1	1	58.832,00	0	282.085,00
Totais	0	1	1	58.832,00	0	282.085,00

Fonte: CONTABILIDADE

Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UPC na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.

Não se aplica ao SESCOOP PB.

Situação da análise das contas prestadas no exercício de referência do relatório de gestão.

Não se aplica ao SESCOOP PB.

Perfil dos atrasos na análise das contas prestadas por recebedores de recursos

Não se aplica ao SESCOOP PB.

3.2.4. Informações sobre Realização das Receitas

A principal fonte de recursos do SESCOOP é a contribuição social, no montante de 2,5%, incidente sobre as folhas de pagamento das cooperativas. A tabela abaixo apresenta a evolução das Receitas do SESCOOP PB nos três últimos exercícios.

Tabela 11– Evolução das Receitas do SESCOOP PB

Receita	2014	2015	Variação % 2014/2015	2016	Variação % 2016/2015
Contribuições	1.444.270	1.663.665,80	15,19%	1.953.451,31	17,42%
Financeiras	148.409,00	196.336,76	32,29%	299.734,12	52,66%
Serviços	0,00	0,00	0	667,80	100,00%
Outras Receitas Correntes	6.617,00	683,02	-89,68%	64.950,94	9.409,38%
Receitas de Capital	30.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receitas de Transferências	1.332.084,00	1.031.268,01	-22,58%	2.723.156,82	164,06%
TOTAL	2.961.380,00	2.891.953,59	-2,34%	5.041.960,99	74,34%

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 04 - Sistema Zeus

O programa de trabalho/orçamento do SESCOOP PB do exercício de 2016, na forma da reprogramação aprovada pelo Conselho Nacional, envolveu recursos no total de R\$ 4.935.091,00. As receitas atingiram o valor de R\$ 5.041.960,99 o que representou variação percentual de 74,34% em relação ao ano de 2015 e de 2,16 % da previsão da receita orçamentária. A execução da receita de 2016 está detalhada a seguir.

As Receitas diretas, de contribuição, atingiram um crescimento de 17,42% no comparativo 2016/2015, e um crescimento de 35,25% com relação ao ano de 2014. As receitas financeiras (rendimento de aplicação financeira) cresceram 52,66% com relação ao ano de 2015. No ano de 2016, tivemos receitas de Serviços no valor de R\$667,80 que foram recebimentos de contrapartida do MBA em Gestão de Cooperativas. Em Outras Receitas Correntes a unidade teve um crescimento significativo devido o recebimento de recuperação de despesas e descontos obtidos. Com relação às Receitas de Transferências, o SESCOOP/PB obteve um crescimento de 164,06% com relação a mesma receita em 2015, impulsionado pelo aumento do Fundecoop Suplementar, recurso advindo do SESCOOP Nacional que complementa o orçamento da unidade e que a partir de Agosto/2016 cresceu de maneira significativa, resultado dos bons números dos indicadores de desempenho da unidade. Em 2016 o SESCOOP/PB, não alienou bens do ativo imobilizado, não apresentando receita de capital.

Tabela 12– Execução das Receitas do Sescop PB – 2016

ORIGENS	Prevista		Realizada		Execução %
	R\$	%	R\$	%	
Receitas de Contribuições	1.919.931,00	38,90	1.953.451,31	38,74	101,75
Receitas Patrimoniais	129.344,00	2,62	229.734,12	4,56	177,61
Receitas de Serviços	0,00	0,00	667,80	0,01	
Transferências Correntes	2.864.325,00	58,04	2.723.156,82	54,01	95,07
Outras Receitas Correntes	21.491,00	0,44	64.950,94	1,29	302,22
TOTAL	4.935.091,00	100%	5.041.960,99	100%	2,17

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 04 - Sistema Zeus

3.2.5. Informações sobre a Execução das Despesas

Quadro 3– Despesas por Modalidade de Contratação

Modalidade de Contratação	Despesa Executada				Despesa paga			
	2016	%	2015	%	2016	%	2015	%
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	229.030,00	11,13	1.094.209,00	48,94	59.650,66	3,51	426.177,28	27,28
a) Convite	-	-	-	-	-	-	-	-
b) Tomada de Preços	-	-	-	-	-	-	-	-
c) Concorrência	-	-	-	-	-	-	-	-
d) Pregão	229.030,00	11,13	1.094.209,00	48,94	59.650,66	3,51	426.177,28	27,28
e) Concurso	-	-	-	-	-	-	-	-
f) Consulta	-	-	-	-	-	-	-	-
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Contratações Diretas (h+i)	884.812,33	42,98	354.119,00	15,84	696.678,33	40,95	348.639,00	22,32
h) Dispensa	842.212,33	40,91	354.119,00	15,84	654.078,33	38,45	348.639,00	22,32
i) Inexigibilidade	42.600,00	2,07	-	-	42.600,00	2,50	-	-
3. Regime de Execução Especial	-	-	-	-	-	-	-	-
j) Suprimento de Fundos	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	944.832,35	45,90	787.267,92	35,22	944.832,35	55,54	787.267,92	50,40

k) Pagamento em Folha	745.049,69	36,19	696.630,22	31,16	745.049,69	43,80	696.630,22	44,60
l) Diárias	199.782,66	9,70	90.637,70	4,05	199.782,66	11,74	90.637,70	5,80
5. Total das Despesas acima (1+2+3+4)	2.058.674,68	100	2.235.595,92	100	1.701.161,34	100	1.562.084,20	100
6. Total das Despesas da UPC	2.058.674,68	100	2.235.595,92	100	1.701.161,34	100	1.562.084,20	100

Fonte: Contabilidade/Compras

A modalidade que o SESCOOP PB mais utilizou para suas contratações foi a de Dispensa, onde foi gasto um valor de R\$ 696.678,33. Nesta modalidade, a maioria dos gastos foram com contratação de instrutores. Já na modalidade Pregão, foi gasto um valor de R\$ 59.650,66. Nesta modalidade ocorreu pregão na contratação de Serviços para realização de eventos (locação de sala, refeições, estadias), passagens aéreas, refeições de eventos realizados na sede do SESCOOP PB.

Tabela 13– Evolução das Despesas do SESCOOP PB

Despesas (R\$)	2014	2015	Variação %	2016	Variação %
Correntes	1.561.562,33	1.465.504,81	-6,15	2.259.605,48	54,19
Pessoal e Encargos	1.179.526,04	1.414.609,93	19,93	1.517.601,93	7,28
Capital	115.532,55	85.437,13	-26,05	61.624,45	-27,87
TOTAL	2.856.620,92	2.965.551,87	3,81	3.838.831,86	29,45

Fonte: Sistema Zeus – Anexo III

- **Despesas Correntes:** Neste quadro, podemos ver que no biênio 2016/2015 ocorreu um crescimento nas despesas correntes (despesas para realização das ações finalísticas e suporte para execução das mesmas, excluindo gastos com pessoal) de 54,19%. Isto se deve em função do crescimento das ações executadas na área finalística em 2016 com relação a 2015;

- **Despesas de Pessoal e Encargos:** No biênio 2015/2014 tivemos um crescimento de 19,93%, enquanto que no biênio 2016/2015, tivemos um crescimento de 7,28%. Este crescimento menor se deve a entrada de apenas um Analista de Operações em 2016, enquanto que em 2015 ocorreram duas contratações (1 Analista e 1 Gerente);

- **Despesas de Capital:** Em 2016/2015 tivemos uma redução de 27,87% nas despesas de capital.

Quadro 4– DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA

DESPESAS CORRENTES						
Grupos de Despesa	Previsto		Realizado		% Execução	
1. Despesas de Pessoal	2016	2015	2016	2015	2016	2015
VENCIMENTOS E REMUNERAÇÕES	999.727,00	979.298,00	921.921,49	852.099,65	92,22	87,01
ENCARGOS SOCIAIS PATRONAIS	327.238,00	332.649,00	307.030,60	298.909,13	93,82	89,86
Demais Elementos do Grupo	338.473,00	313.660,00	288.649,84	263.601,15	85,28	84,04
2. Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-

3. Outras Despesas Correntes						
Serviços Especializados	913.779,00	354.104,00	705.609,59	232.996,12	77,22	65,80
Material de Consumo	343.745,00	410.821,00	270.738,55	299.107,27	78,76	72,81
Diárias e Hospedagens	340.439,00	198.290,00	234.958,50	117.632,18	69,02	59,32
Ocupações e Serviços Públicos	223.561,00	203.862,00	215.180,03	201.018,40	96,25	98,61
Passagens e Locomoções	360.588,00	267.309,00	198.278,80	122.424,78	54,99	45,8
Serviços e Divulgações Institucionais	200.095,00	95.168,00	129.673,79	90.119,61	64,81	94,7
Serviços Gerais	199.549,00	113.412,00	123.362,90	113.372,24	61,82	99,96
Demais Elementos do Grupo	599.860,00	500.846,00	381.803,32	288.834,21	63,65	57,67

DESPESAS DE CAPITAL						
Grupos de Despesa	Previsto		Realizado		% de Execução	
4. Investimentos	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Bens Móveis	82.237,00	87.041,00	55.924,45	76.841,38	68,00	88,28
Bens Intangíveis	5.800,00	8.600,00	5.700	8.595,75	98,28	99,95
5. Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-
6. Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-

- 1- Grupo “Despesas de Pessoal”: Observamos que neste grupo não houve grande variação comparativamente ao ano de 2015, onde despesas com vencimentos e remuneração e Benefícios sociais tiveram um crescimento de 8,19% e 9,50% respectivamente.
- 2- Grupo “Outras Despesas Correntes”: A maioria dos gastos estão vinculados a execução da área finalística, tendo destaque os gastos com serviços especializados, que concerne as despesas com instrutória e consultorias, material de consumo (refeições, combustíveis, papelaria e apostilas) e diárias e hospedagens (diárias para técnicos e hospedagem para palestrantes).

3.3.Desempenho Operacional

O SESCOOP/PB elaborou seu Plano de Trabalho e Orçamento para o exercício 2016 contemplando os projetos estratégicos finalísticos e de apoio com a finalidade de atingir seus objetivos.

A “Ação 5202- Ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional” do Programa Profissionalização e Sustentabilidade, concentrou o maior número de projetos/atividades, com um total de 19 Projetos, com um público beneficiado de 1.640 pessoas.

A “Ação 5204- Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade”, apresentou um resultado de 128,12% de pessoas beneficiadas com relação ao previsto, com destaque para a execução

dos Programas “PAGC- Programa de Acompanhamento da Gestão Cooperativista” e PDGC- “Programa de Desenvolvimento da Gestão Cooperativista”.

Outra ação em destaque foi a “Ação 5101- Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os valores e princípios do cooperativismo”, que foi planejado 11 Projetos, beneficiando 1.281 pessoas com um orçamento realizado de R\$ 615.795,17, representando 75% do valor previsto para esta Ação Estratégica.

Estas três ações estratégicas demonstram que o SESCOOP/PB está preocupado em atingir sua missão de “promover a cultura cooperativista, e o aperfeiçoamento da gestão” através dos valores de “fidelidade aos princípios e a doutrina cooperativista, o desenvolvimento e valorização das pessoas e a transparência e austeridade.

3.4. Apresentação e Análise dos Indicadores de Desempenho

Nome: Crescimento da Receita Realizada

Descritivo: Taxa de crescimento percentual do valor total da receita total realizada no ano corrente em relação ao ano anterior

Fórmula: $((\text{Valor da receita total realizada no ano} / \text{Valor da receita total realizada no ano anterior}) - 1) \times 100$

Elemento	2014	2015	2016
Valor Realizado no ano (R\$)	2.961.380,00	2.891.953,59	5.041.960,99
Valor Realizado no ano anterior (R\$)	2.309.864,00	2.961.380,00	2.891.953,59
Índice de Crescimento da Receita (%)	28,21	-2,34	74,34

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Índice de realização do orçamento

Descritivo: Valor do orçamento realizado, em relação ao valor do orçamento previsto

Fórmula: $(\text{Orçamento total realizado} / \text{Orçamento total previsto}) \times 100$

Elemento	2014	2015	2016
Total Realizado (R\$)	2.856.620,92	2.965.551,87	3.838.831,86
Total Previsto (R\$)	3.736.389,00	3.865.060,00	4.935.091,00
Índice de Realização do Orçamento (%)	76,45	76,73	77,79

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Participação das despesas totais com pessoal no orçamento total realizado

Descritivo: Execução do orçamento destinado ao pagamento de pessoal, em relação ao total do orçamento realizado

Fórmula: Valor da execução do orçamento destinado ao pagamento de pessoal / Valor do Orçamento total realizado X 100

Elemento	2014	2015	2016
Total das Despesas com Pessoal (R\$)	1.179.526,04	1.414.609,93	1.517.601,93
Orçamento Total Realizado (R\$)	2.856.620,92	2.965.551,87	3.838.831,86
Participação da folha de pagamento (%)	41,29	47,70	39,53

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Índice de realização do orçamento da área meio

Descritivo: Refere-se ao valor da execução orçamentária da área meio, exceto pessoal

Fórmula: (Valor do orçamento realizado pela área meio, exceto pessoal / Valor do orçamento previsto da área meio) x 100

Elemento	2014	2015	2016
Orçamento realizado da área meio (R\$)	557.725,60	489.146,21	285.483,00
Orçamento previsto da área meio (R\$)	694.698,00	581.555,00	1.654.281,00
Índice de Execução Orçamentária da Área Meio (%)	80,28	84,11	17,25

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Índice de realização do orçamento da área finalística

Descritivo: Refere-se ao valor da execução orçamentária da área finalística, exceto pessoal

Fórmula: (Valor do orçamento realizado pela área finalística, exceto pessoal / Valor do orçamento previsto da área finalística) x 100

Elemento	2014	2015	2016
Orçamento realizado da área finalística (R\$)	1.119.369,28	1.061.795,73	2.035.747,22
Orçamento previsto da área finalística (R\$)	1.776.815,00	1.658.428,00	3.280.810,00
Índice de Execução Orçamentária da Área Finalística (%)	63,00	64,02	62,05

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Participação da área finalística no total do orçamento realizado, exclusive pessoal e encargos

Descritivo: Valor executado pela área finalística, exceto pessoal e encargos, em relação ao valor total do orçamento realizado

Fórmula: (Total realizado da área finalística, exclusive pessoal / Total do orçamento realizado) x 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor total do orçamento realizado da área finalística (R\$)	1.119.369,00	1.061.795,73	2.035.747,22
Valor total do orçamento realizado (R\$)	2.856.621,00	2.965.551,87	3.838.831,86
Participação da área finalística no orçamento total (%)	39,19	35,80	53,03

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Participação da área finalística no total do orçamento realizado, inclusive pessoal e encargos

Descritivo: Valor executado pela área finalística, inclusive pessoal e encargos, em relação ao valor total do orçamento realizado

Fórmula: (Total realizado da área finalística, inclusive pessoal / Total do orçamento realizado) x 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor total do orçamento realizado da área finalística (R\$)	1.347.137,45	1.379.956,06	2.423.674,00
Valor total do orçamento realizado (R\$)	2.856.620,92	2.965.551,87	3.838.831,86
Participação da área finalística no orçamento total (%)	47,16	46,53	63,14

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Participação da área meio no total realizado, exclusive pessoal e encargos

Descritivo: Valor executado pela área meio, exceto pessoal, em relação ao valor total do orçamento realizado

Fórmula: (Total realizado da área meio, exceto pessoal / Total do orçamento realizado) x 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor total do orçamento da área meio (R\$)	557.725,60	489.146,21	285.483,00
Valor total do orçamento realizado (R\$)	2.856.620,92	2.965.551,87	3.838.831,86
Participação da área meio no orçamento total (%)	19,52	16,49	7,43

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Participação da área meio no total realizado, inclusive pessoal e encargos

Descritivo: Valor executado pela área meio, inclusive pessoal, em relação ao valor total do orçamento realizado

Fórmula: (Total realizado da área meio, inclusive pessoal / Total do orçamento realizado) x 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor total do orçamento da área meio (R\$)	1.436.563,47	1.545.673,66	1.415.157,00
Valor total do orçamento realizado (R\$)	2.856.620,92	2.965.551,87	3.838.831,86
Participação da área meio no orçamento total (%)	50,29	52,12	36,86

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Variação do valor do orçamento realizado pela área meio

Descritivo: Valor total do orçamento realizado pela área meio, exceto pessoal, em relação ao ano anterior

Fórmula: ((Valor total do orçamento realizado no ano pela área meio, exceto pessoal / Valor total do orçamento realizado no ano anterior pela área meio, exceto pessoal) -1) X 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor Realizado no ano (R\$)	557.725,60	489.146,21	285.483,00
Valor Realizado no ano anterior (R\$)	349.145,48	557.725,60	489.146,21
Variação (%)	59,74	-12,30	-41,63

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Variação do valor do orçamento realizado pela área finalística

Descritivo: Valor total do orçamento realizado pela área finalística, exceto pessoal, em relação ao ano anterior

Fórmula: ((Valor total do orçamento realizado no ano pela área finalística, exceto pessoal / Valor total do orçamento realizado pela área finalística no ano anterior, exceto pessoal) -1) X 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor Realizado no ano (R\$)	1.119.369,28	1.061.795,73	2.035.747,22
Valor Realizado no ano anterior (R\$)	759.194,45	1.119.369,28	1.061.795,73
Variação (%)	47,44	-5,14	91,72

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Participação dos recursos do Fundo Solidário de Desenvolvimento Cooperativo (Fundcoop) no Orçamento total da unidade

Descritivo: Participação dos valores do Fundcoop recebidos e executados pela Unidade, em relação ao orçamento total realizado pela Unidade

Fórmula: (Valores Fundcoop recebidos e executados pela Unidade / Orçamento realizado pela unidade) X 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor Fundcoop recebido e executado pela Unidade (R\$)	1.403.377,00	1.031.268,00	2.723.156,82

Valor total do Orçamento Realizado (R\$)	2.856.620,92	2.965.551,87	3.838.831,86
Participação dos recursos totais do Fundecoop no orçamento total da unidade (%)	49,13	34,77	70,94

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Participação dos recursos aplicados nos projetos especiais, no orçamento total da unidade

Descritivo: Participação dos valores recebidos e executados pela Unidade para a execução de projetos especiais Fundecoop, em relação ao orçamento total realizado pela unidade

Fórmula: (Valores recebidos e executados pela Unidade para a execução de projetos especiais / Orçamento realizado pela unidade) X 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor recebido e executado pela Unidade para a execução de projetos especiais (R\$)	227.180,07	0,00	58.832,00
Valor total do Orçamento Realizado (R\$)	2.856.620,92	2.965.551,87	3.838.831,86
Participação dos recursos relativos aos projetos especiais Fundecoop no orçamento total da unidade (%)	7,95	0,00	1,53

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Índice de Execução dos Projetos Especiais Fundecoop

Descritivo: Valor total executado nos projetos especiais, em relação ao valor previsto no exercício

Fórmula: Valor total executado nos projetos especiais / valor total previsto para aplicação nos projetos especiais) X 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor total executado de Projetos Especiais vigentes (R\$)	227.180,07	0,00	58.832,00
Valor total previsto de Projetos Especiais vigentes (R\$)	282.085,00	0,00	200.000,00
Índice de execução de Projetos especiais vigentes (%)	80,54	0,00	29,42

Fonte: Módulo Financeiro e Orçamentário – Sistema Zeus

Nome: Participação do Saldo de Exercícios Anteriores no Orçamento

Descritivo: Valor total acumulado de Saldos de Exercícios Anteriores, em relação ao valor do orçamento realizado no exercício

Fórmula: (Valor do Saldo de Exercícios Anteriores / Valor Total do Orçamento Realizado) X 100

Elemento	2014	2015	2016
Saldo de Exercícios Anteriores (R\$)	1.255.641,99	1.362.355,11	43.761,58
Valor do Orçamento Realizado (R\$)	2.856.620,92	2.965.551,87	3.838.831,86
Participação do Saldo de Exercícios Anteriores no Orçamento da Unidade (%)	43,96	45,94	1,14

Fonte: Módulo Financeiro e Orçamentário – Sistema Zeus

CAPÍTULO 4: GOVERNANÇA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

4.1 Descrição das Estruturas de Governança

De acordo com o Regimento Interno SESCOOP PB, são órgãos de deliberação, fiscalização, execução e administração do SESCOOP/PB:

Conselho Administrativo: órgão máximo no âmbito da Administração Estadual, terá mandato de 04 (quatro) anos coincidentes com o mandato do Conselho da OCB PB, sendo composto por 05 (cinco) membros titulares e seus respectivos suplentes. É composto por 05 (cinco) membros, sendo um deles o Presidente da OCB/PB, e mais 04 (quatro) titulares com igual número de suplentes.

Ao Conselho administrativo estadual compete difundir e implementar as políticas, diretrizes, programas, projetos e normativos, com estrita observância das deliberações e decisões do Conselho Nacional, contribuindo para que as atribuições e os objetivos do SESCOOP sejam alcançados em sua área de atuação. É responsável pela política de atuação do SESCOOP/PB e estabelece as normas operacionais que regerão suas atividades, bem como, fazer obedecer as diretrizes gerais; aprovar os planos anuais e plurianuais de trabalho e os respectivos orçamentos, encaminhando-os à Unidade Nacional do SESCOOP para consolidação; aprovar o balanço, as demonstrações financeiras, o parecer do seu Conselho Fiscal e o relatório anual das atividades e encaminhá-los à Unidade Nacional do SESCOOP para aprovação; aprovar o plano de cargos, salários e benefícios; decidir, com base em parecer interno, a aquisição, alienação, cessão ou gravame de bens imóveis; autorizar a assinatura de convênios, contratos e ajustes ou outros instrumentos jurídicos, exigindo-se para a assinatura de convênios internacionais a autorização do Conselho Nacional; fixar atribuições do Presidente do Conselho Administrativo Estadual, além de estabelecidas no Regimento Interno; fixar outras atribuições ao Superintendente além das estabelecidas no artigo 18 do Regimento Interno e dos demais órgãos do SESCOOP/PB; aplicar penalidades disciplinares a seus membros, inclusive suspensão ou cassação do mandato, conforme a natureza, repercussão e gravidade da falta cometida; fixar o valor da cédula de presença, ajuda de custo e diárias, quando for o caso, para os membros do seu Conselho Fiscal; Aprovar o Regimento Interno do SESCOOP/PB e suas alterações; Solucionar casos omissos do Regimento Interno; editar normas e resoluções pertinentes ao funcionamento, missão e objetivos, observando as deliberações da Unidade Nacional do SESCOOP; autorizar a contratação de auditoria externa ou perícia.

Conselho Fiscal: composto por 03 (três) membros titulares e igual número de suplentes, indicados pelo Conselho Administrativo do SESCOOP PB, para um mandato de 04 (quatro) anos, coincidentes com o mandato daquele colegiado, vedada a recondução para um mandato subsequente.

Compete ao Conselho Fiscal acompanhar e fiscalizar a execução financeira, orçamentária e os atos de gestão; examinar e emitir parecer sobre o balanço patrimonial e demais demonstrações financeiras; solicitar ao Conselho Administrativo Estadual a contratação de assessoria de auditores ou peritos, sempre que tais serviços forem considerados indispensáveis ao bom desempenho de suas funções; Elaborar o seu Regimento Interno, compatível com o Regimento Interno do Conselho Fiscal da Unidade Nacional do SESCOOP; indicar entre seus pares um Presidente e um Secretário para coordenar e relatar as atividades; dar conhecimento dos seus relatórios à Diretoria Executiva do SESCOOP/PB e, se for o caso, ao seu Conselho Administrativo;

Diretoria Executiva: órgão gestor e de Administração Estadual do SESCOOP PB, consoante às diretrizes estabelecidas pelos Conselhos Nacional e Estadual. Será composta pelo Presidente do Conselho Administrativo Estadual, como seu Presidente, e pelo Superintendente.

A Diretoria Executiva é o órgão gestor e de administração do SESCOOP/PB, consoante às diretrizes estabelecidas pelos Conselhos Nacional e Administrativo Estadual. É composta pelo Presidente do Conselho Administrativo Estadual e pelo Superintendente.

Presidente do Conselho Administrativo Estadual: Compete ao Presidente executar a política de atuação do SESCOOP/PB, emanada do Conselho Nacional, respondendo perante o Tribunal de Contas da União pelos atos da sua gestão; representar a Administração Estadual em juízo ou fora dele e constituir procuradores; Convocar e presidir as reuniões do Conselho Administrativo; editar e promover o cumprimento das portarias, resoluções e deliberações do Conselho Nacional e aprovar regulamentos internos e suas alterações, definindo as atribuições, a organização e a competência dos setores administrativos e operacionais; assinar convênios, contratos, ajustes e outros instrumentos jurídicos; Assinar os cheques e os documentos de abertura e movimento de contas bancárias em conjunto com o Superintendente ou com funcionário especialmente designado, por intermédio de instrumento particular de procuração que estabeleça os limites dos poderes conferidos e a vigência da procuração, cujo período não excederá o mandato em exercício; Indicar e nomear o Superintendente e estabelecer sua remuneração, mediante aprovação do Conselho Administrativo Estadual; autorizar a contratação de empresas prestadoras de serviços, mediante aprovação do Conselho Administrativo Estadual; cumprir a legislação pertinente nos procedimentos licitatórios; dar posse aos membros do Conselho Administrativo Estadual; nomear os assessores e gerentes dos órgãos internos do SESCOOP/PB, por proposta do Superintendente, observadas as Normas de Seleção e Contratação de Pessoal; avocar à sua análise de julgamento ou decisão quaisquer questões em assuntos que não sejam da competência do Conselho Administrativo Estadual ou que não tenham sido por este advogados; aprovar o quadro de pessoal e a tabela de remuneração correspondente a contratação dos empregados do quadro efetivo.

Superintendência: É nomeado pelo Presidente, após aprovação pelo Conselho Administrativo Estadual. Compete ao Superintendente organizar, administrar e executar no âmbito da Unidade Estadual, com apoio da estrutura da OCB/PB, o ensino de formação profissional e de gestão cooperativista, o desenvolvimento e a promoção social dos empregados em cooperativas, dos cooperados e seus familiares e de colaboradores; organizar o cadastro, o monitoramento, o controle, a consultoria, a auditoria e a supervisão em cooperativas; exercer a coordenação, a supervisão e a fiscalização da execução dos programas e dos projetos de formação profissional, de gestão cooperativista e de promoção social no Estado da Paraíba; articular-se com órgãos e entidades públicas ou privadas estabelecendo instrumentos de cooperação; encaminhar ao Conselho Administrativo Estadual, por intermédio do Presidente, as propostas de Planos de Trabalho, os orçamentos anuais e plurianuais, os balanços e demais demonstrações financeiras, o parecer do Conselho Fiscal e o relatório anual de atividades; dirigir, coordenar e controlar as atividades técnicas e administrativas do Órgão, praticando os atos pertinentes de sua gestão; assinar, juntamente com o Presidente do Conselho Administrativo, ou seus procuradores devidamente constituídos, cheques e documentos de abertura e movimentação de contas bancárias; cumprir e fazer cumprir as normas em vigor da Administração, do Conselho Administrativo Estadual e do seu Presidente; secretariar as reuniões do Conselho Administrativo Estadual; elaborar e submeter ao Presidente do Conselho Administrativo Estadual os projetos de atos e normas cuja decisão não seja de sua competência; expedir instruções de serviço visando o cumprimento eficiente dos objetivos do SESCOOP e das normas editadas pelo Conselho Administrativo Estadual; difundir metodologias para a formação profissional e para a promoção social dos empregados e cooperados nas sociedades cooperativas.

4.2. Informações sobre Dirigentes e Colegiados

Quadro 5- Informações sobre Dirigentes

Nome do dirigente / membro de conselho	Período de gestão	Função	Segmento, órgão ou entidade que representa
José Calixto da Silva Filho	2015 a 2019	Conselheiro Administrativo - Titular	Representante do Conselho Nacional
Paulo Ortiz Rocha de Aragão	2015 a 2019	Conselheiro Administrativo - Titular	Creduni
Tertuliano Brito Neto	2015 a 2019	Conselheiro Administrativo - Titular	Uniodonto JP
José Elizomar de Menezes Braga Filho	2015 a 2019	Conselheiro Administrativo - Titular	Unicred JP
Geâne Nazaré Ferreira	23.09.16 a 2019	Conselheiro Administrativo - Suplente	Representante do Conselho Nacional
João Bezerra Júnior	2015 a 2019	Conselheiro Administrativo - Suplente	Unicred JP
Antônio Fernando de Lemos Coutinho	2015 a 2019	Conselheiro Administrativo - Suplente	Sicoob-Creds
Rubens Reinaldo Barreto Filho	2015 a 2019	Conselheiro Administrativo - Suplente	Unicred Centro Paraibana
Remo Soares de Castro	2015 a 2019	Conselheiro Fical - Titular	Coort PB
Sandra Maria Rodrigues Tavares	2015 a 2019	Conselheiro Fical - Titular	Uniodonto JP
Antônio de Pádua Pereira de Melo	2015 a 2019	Conselheiro Fiscal - Titular	Federalcred NE
Carmen Leonilia Tavares de Melo	2015 a 2019	Conselheiro Fiscal -Suplente	Coomit PB
Antônio de Aracoeli Lopes Ramalho	2015 a 2019	Conselheiro Fiscal -Suplente	Unicred JP
Marcelo Rosado Maia Sobrinho	2015 a 2019	Conselheiro Fiscal -Suplente	Unimed JP

4.3. Atuação da Unidade de Auditoria Interna

O Sescop/PB não possui unidade de auditoria interna em sua estrutura organizacional, entretanto, a unidade de auditoria interna do Sescop Nacional realiza trabalhos nas Unidades Estaduais, conforme previsto em seu Regimento Interno.

Os trabalhos de auditoria interna são planejados com auxílio de uma matriz de riscos, que permite identificar as unidades estaduais que receberão os trabalhos de auditoria em cada exercício.

4.4. Atividades de Correição e Apuração de Ilícitos Administrativos

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo não possui estrutura formal para atividades de Correição, no entanto, apura ilícitos administrativos cometidos por colaboradores da entidade, com base no seu Regimento Interno e Norma de Sindicância da Entidade.

No exercício 2016, no âmbito do SESCOOP PB, não ocorreram fatos a serem apurados por meio de sindicância ou outra modalidade de processo administrativo.

4.5 Gestão de Riscos e Controles Internos

A diretoria Executiva do SESCOOP/PB percebe que os controles internos são importantes para à consecução dos objetivos estratégicos assumidos pela entidade. A rotina processual permite o acompanhamento por parte da Diretoria da plena execução em conformidade com os normativos emanados pela Lei 8.666/93, do SESCOOP Nacional e demais portarias e resoluções que norteiam a execução das ações finalísticas e da área meio.

Os mecanismos de controle instituídos são trabalhados por todos os Analistas e Técnicos do SESCOOP/PB, onde os mesmos são capacitados constantemente acerca da importância do rito processual, controle da informação, validação e compartilhamento e transparência do que está sendo executado. Os documentos são padronizados e formalizados, onde os colaboradores têm suas funções definidas dentro dos processos e atividades da competência da unidade. É utilizado o Sistema ZEUS para apoiar o fluxo processual, onde são utilizados os módulos de Planejamento, Orçamento, Materiais e Serviços, Compras, Contratos, Contábil e Financeiro.

Outro fator importante é a busca pela informação e devida comunicação interna e externa. Toda informação relevante é identificada, avaliada e se for considerada relevante, é compartilhada pelos membros que devem ser informados. A unidade utiliza vários métodos de alimentar esta informação, através do SITE institucional, e-mails, ofícios e demais meios de comunicação.

4.6. Política de Remuneração aos Administradores, Membros da Diretoria e de Conselhos

4.6.1. Política de Remuneração dos Membros da Diretoria Estatutária e dos Conselhos de Administração e Fiscal

Os integrantes dos Conselhos Administrativo, Fiscal e o Presidente do SESCOOP PB, de acordo com o Regimento Interno, aprovado pelo Decreto 3.017, de 06.04.1999, não recebem remuneração, mas cédula de presença e, quando for o caso, ajuda de custo pela sua participação nas reuniões, cujos valores estão demonstrados no próximo item.

4.6.2. Demonstrativo de Remuneração Mensal de Membros do Conselho

Quadro 6– REMUNERAÇÃO DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL

Valores em R\$1,00

Conselho de Administração				
Nome do Conselheiro	Período de Exercício		Remuneração (R\$)	
	Início	Fim	Média mensal	Total no exercício
José Calixto da Silva Filho	-	-	299,75	3.597,00

Paulo Ortiz Rocha de Aragão	-	-	199,83	2.398,00
Tertuliano Brito Neto	-	-	299,75	3.597,00
José Elizomar de Menezes Braga Filho	-	-	299,75	3.597,00
Conselho Fiscal				
Nome do Conselheiro	Período de Exercício		Remuneração (R\$)	
	Início	Fim	Média Mensal	Total no exercício
Remo Soares de Castro	-	-	252,16	3.026,00
Sandra Maria Rodrigues Tavares	-	-	252,16	3.026,00
Antônio de Pádua Pereira de Melo	-	-	252,16	3.026,00

4.6.3. Demonstrativo Sintético da Remuneração dos Administradores e Membros de Diretoria

Com relação ao Superintendente, o Quadro 7 apresenta os valores totais pagos nos últimos dois exercícios.

Quadro 7– SÍNTESE DA REMUNERAÇÃO DO SUPERINTENDENTE

Valores em R\$ 1,00

Identificação do Órgão		
Órgão: (Diretoria Estatutária ou Conselho de Administração ou Conselho Fiscal)		
Remuneração dos Membros	EXERCÍCIO	
	2016	2015
Número de membros:		
I – Remuneração Fixa (a+b+c+d)	208.314,66	176.636,54
a) salário ou pró-labore	155.021,96	126.111,92
b) benefícios diretos e indiretos	33.626,52	35.915,57
c) remuneração por participação em comitês	-	-
d) outros	19.666,18	14.609,05
II – Remuneração variável (e+f+g+h+i)	-	-
e) bônus	-	-
f) participação nos resultados	-	-
g) remuneração por participação em reuniões	-	-
h) comissões	-	-
i) outros	-	-
III – Total da Remuneração (I + II)	208.314,66	176.636,54
IV – Benefícios pós-emprego	-	-

V – Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	-	-
VI – Remuneração baseada em ações	-	-

4.7. Informações sobre a Empresa de Auditoria Independente Contratada

O SESCOOP Nacional disponibiliza anualmente para todas as unidades estaduais os serviços de Auditoria Independente que é prestado pela empresa Grant Thornton Brasil (CNPJ nº 10.830.108/0001-65), considerada uma das maiores empresas de auditoria independente do mundo,

Os trabalhos são realizados de acordo com as Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis e Normas Profissionais de Auditor Independente e demais normas e procedimentos pertinentes e em vigor.

A contratação dos serviços foi executada mediante processo licitatório na modalidade Concorrência.

Os serviços contratados são:

- Formação de Opinião e emissão de Relatório de Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis, referente aos exercícios sociais, para cada uma das 27 Unidades Estaduais e Unidade Nacional;
- Emissão de Relatórios sobre os Controles Internos, referente aos exercícios sociais, para cada uma das 27 Unidades Estaduais e Unidade Nacional;
- Análise de informações dos relatórios de gestão e prestação de contas das Unidades Estaduais;
- Participação em reuniões dos Conselhos Fiscais e Nacional, sempre que convocado;
- Trabalho eventual, ou seja, sob demanda, de auditoria de sistemas informatizados (TI).

CAPÍTULO 5: ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

5.1.Gestão de Pessoas

5.1.1. Estrutura de Pessoal da Unidade

Quadro 8– FORÇA DE TRABALHO DO SESCOOP/PB

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Funcionários em Cargos Efetivos	15	15	1	-
2. Funcionários com Contratos Temporários	-	-	-	-
3. Funcionários Terceirizados	-	-	-	-
4. Total de Funcionários (1+2+3)	15	15	1	-

Fonte: Folha de Pagamento

Quadro 9– DISTRIBUIÇÃO DA LOTAÇÃO EFETIVA

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
1. Funcionários em Cargos Efetivos	10	5
2. Funcionários com Contratos Temporários	-	-
4. Funcionários Terceirizados	-	-
4. Total de Servidores (1+2+3)	10	5

Tabela 14– EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DE PESSOAL DO SESCOOP PB, POR FAIXA ETÁRIA

Descrição	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	2	-	3	-	-
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	2	2	3	3	-
Total Quadro Fixo	4	2	6	3	-
Descrição	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
Estagiários	2	-	-	-	-
Terceirizados	-	-	-	-	-
Total Temporários e Estagiários	-	-	-	-	-

Total da Unidade	2	-	-	-	-
-------------------------	---	---	---	---	---

Tabela 15– EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DE PESSOAL DO SESCOOP PB, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Descrição	Quantidade de Pessoas por Nível de Escolaridade									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	-	-	-	-	-	-	3	2	-	-
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	-	-	-	-	2	4	4	-	-	-
Total Quadro Fixo	-	-	-	-	2	4	7	2	-	-
Descrição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estagiários	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-
Terceirizados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Temporários e Estagiários	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-
Total da Unidade	-	-	-	-	4	4	7	2	-	-

Fonte: Folha de Pagamento

Legenda: 1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 – Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

Tabela 16– DISTRIBUIÇÃO DOS COLABORADORES POR CARGO

Indicador	Nº	%
Número de colaboradores no cargo de técnico	3	20
Número de colaboradores no cargo de analista	9	60
Número de colaboradores no cargo de coordenador de processo	-	-
Número de colaboradores no cargo de gerente/assessor	2	13,33
Número de colaboradores no cargo de gerente geral	-	-
Número de colaboradores no cargo de superintendente	1	6,67
TOTAL	15	100,0

Fonte: Contabilidade – SESCOOP PB

Tabela 17– DISTRIBUIÇÃO DOS COLABORADORES, POR FAIXA SALARIAL

Indicador	Nº	%
Número de colaboradores com salário até R\$ 2.000,00	1	6,67
Número de colaboradores com salário de 2.001,00 a 3.000,00	3	20,00
Número de colaboradores com salário de 3.001,00 a 5000,00	6	40,00
Número de colaboradores com salário de 5.001,00 a 6.000,00	2	13,33
Número de colaboradores com salário de 6.001,00 a 7.000,00	2	13,33
Número de colaboradores com salário de 7.001,00 a 8.000,00	-	-
Número de colaboradores com salário de 8.001,00 a 9.000,00	-	-
Número de colaboradores com salário de 9.001,00 a 10.000,00	-	-
Número de colaboradores com salário acima de R\$ 10.000,00	1	6,67
Total	15	100,00

Fonte: Contabilidade – SESCOOP PB

Tabela 18– MOVIMENTAÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL

Indicador de Turnover	Nº	%
Número de Admissões	1	6,67
Número de Demissões	0	0
Total de Empregados	15	-
Movimentação média anual de pessoal (<i>turnover</i>) ((número de admissões + número de demissões /2)/nº empregados final do período)*100	3,33%	

Fonte: Contabilidade – SESCOOP PB

Tabela 19– QUALIFICAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

Indicador	Nº
Número de ações de capacitação	19
Número de horas de capacitação	258
Número de empregados capacitados no exercício	10
Média de ações de capacitação por empregado	1
Média de horas de capacitação por empregado	25,80

Fonte: Gerencia Finalística

Os colaboradores do SESCOOP PB participaram ao longo de anos de Encontros, palestras e cursos que visam a melhoria de suas técnicas e aprimora sua condição de atender as cooperativas, tanto aqueles empregados ligados as ações finalísticas, quanto os ligados à área meio. Podemos destacar a Pós-graduação realizada em parceria com o Nacional, onde a Gerente de Desenvolvimento de Cooperativas participa, bem como eventos ligados as áreas técnicas como Encontro de Contabilidade, Cursos na área de Licitação, Congressos e feiras de interesse do cooperativismo.

5.1.2. Demonstrativo das Despesas com Pessoal

Quadro 10– Despesas de pessoal

Tipologias/ Exercícios		Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total
			Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais Despesas Variáveis			
Funcionários com Cargos Efetivos											
Exercício	2016	921.921,49	0	0	0	0	288.649,84	0	0	0	1.210.571,33
	2015	852.099,65	0	0	0	21.522,00	540.988,05	0	0	0	1.414.609,70
Funcionários com Contratos Temporários											
Exercício	2016										
	2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Tabela 20– DESPESAS E EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DE PESSOAL DO SESCOOP PB

Descrição	2015				2016			
	Quant.	Despesa	Valor Prev.	Valor Real.	Quant.	Despesa	Valor Prev.	Valor Real.
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	04	Salários	241.400,00	195.969,71	05	Salários	336.039,00	304.608,56
		Encargos	81.920,00	65.637,26		Encargos	109.888,00	100.951,14
		Benefícios	90.988,00	56.553,36		Benefícios	89.017,00	79.644,02
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	10	Salários	737.898,00	656.129,94	10	Salários	663.688,00	617.312,93
		Encargos	250.729,00	240.776,01		Encargos	217.030,00	206.079,46
		Benefícios	222.502,00	199.373,65		Benefícios	249.456,00	209.005,82
Total Quadro Fixo	14		1.625.437,00	1.414.439,93	15		1.665.118,00	1.517.601,93
Descrição	2015				2016			
	Quant.	Despesa	Valor Prev.	Valor Real.	Quant.	Despesa	Valor Prev.	Valor Real.
Estagiários	02	Bolsa auxílio	28.800,00	28.797,06	02	Bolsa auxílio	23.056,00	
		Taxa	1.840,00	1.839,00		Taxa	1.356,08	
Terceirizados		Salários				Salários		
		Encargos				Encargos		
		Benefícios				Benefícios		
Total Temporários e Estagiários	02		30.640,00	30.636,06	02		24.412,08	30.000,00
Total da Unidade	16		1.656.077,00	1.445.075,99	17		1.689.530,08	1.547.601,93

Tabela 21– INVESTIMENTOS EM CAPACITAÇÃO DE PESSOAL, EXECUTADOS PELO SESCOOP PB

Descrição	Treinamentos		Cursos de Graduação		Cursos de Pós-Graduação	
	Quantidade	Valor (R\$ 1,00)	Quantidade	Valor (R\$ 1,00)	Quantidade	Valor (R\$ 1,00)
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	4	150,00	-	-	1	12.739,50
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	5	6.425,00	-	-	-	-
Total Quadro Fixo	9	6.575,00	-	-	1	12.739,50
Estagiários	-	-	-	-	-	-
Terceirizados	-	-	-	-	-	-
Total Temporários e Estagiários	-	-	-	-	-	-
Total da Unidade	9	6,575,00	-	-	1	12.739,50

Fonte: Gerencia Operacional

O SESCOOP PB tem registro junto ao Ministério do Trabalho e Emprego e faz uso do Ponto Eletrônico que organiza a entrada e saída de funcionários. Este banco de horas está regulado para respeitar os horários limites de trabalho dos colaboradores, as saídas necessárias para trabalho externo, bem como possíveis necessidades pessoais dos colaboradores, onde seguimos o que rege a CLT no tocante aos direitos que os funcionários têm para se afastar, tirar licenças, realizar consultas e acompanhar familiares.

Em 2016 não tivemos casos de funcionários com afastamento temporário por motivo justificado e amparado em Lei (maternidade, doença grave, etc).

Em se tratando de capacitações, em 2016 a unidade apoiou a capacitação de 10 colaboradores, sendo que a Gerente de Desenvolvimento de Cooperativas participou da pós-graduação financiado pelo SESCOOP Nacional, onde a unidade apoiava com as diárias. Os outros 9 funcionários realizaram cursos e eventos que apoiaram o desenvolvimento em suas respectivas áreas.

5.1.3 – Gestão de Riscos Relacionados a Pessoal

Identificamos a necessidade de pacificar o uso do banco de horas quando o funcionário está em viagem a trabalho pelo SESCOOP/PB e tem que trabalhar fora do horário especificado no Banco de Horas. Está sendo trabalhado junto ao SESCOOP Nacional um normativo que possa resolver esta questão.

Seguimos toda a orientação que rege a CLT no tocante aos direitos trabalhistas e previdenciários, onde o colaborador do SESCOOP PB é peça fundamental para a execução e alcance dos objetivos institucionais.

5.2. Gestão de Patrimônio e da Infraestrutura

5.2.1. Gestão do Patrimônio Imobiliário

O SESCOOP PB não possui imóvel próprio, a sede onde atendemos é de propriedade da OCB/PB.

5.2.2. Informações sobre Imóveis Locados de Terceiros

O SESCOOP PB não possui imóvel em seu patrimônio, onde tem contrato de locação com a OCB/PB para uso de salas específicas. Além do contrato de aluguel, existe um Contrato de Gestão para definir os limites de uso do espaço, bem como a divisão dos custos de manutenção do imóvel.

5.3. Gestão da Tecnologia da Informação

O PDTI adotado pela SESCOOP/PB segue o mesmo que a unidade nacional, conforme termo acordado entre as duas unidades, que tem como referência principal o Plano Estratégico do SESCOOP, que contém 13 objetivos, sendo oito objetivos estratégicos finalísticos e cinco objetivos estratégicos administrativos e de apoio, sendo que o décimo segundo trata especificamente das ações de Tecnologia da Informação e essas ações são essenciais para que os demais objetivos estratégicos sejam alcançados. O objetivo estratégico do SESCOOP para com a Tecnologia da Informação é: “assegurar adequada utilização da tecnologia da informação e comunicação”.

Ainda segundo o Planejamento estratégico do SESCOOP, caberá a TI, “garantir padrões mínimos de tecnologia da informação e comunicação, com processos e sistemas bem definidos, integrados e que permitam a boa atuação finalística do Sistema. Ressalta-se que não há comitê gestor de TI e são utilizados os seguintes sistemas:

Quadro 11- Sistemas

Sistemas	Objetivo	Funcionalidades	Responsável Técnico	Responsável da área de negócio	Criticidade
Zeus	Apoio administrativo e financeiro	Requisição de materiais e serviços, pagamento eletrônico, orçamentos, controle financeiro e contábil	Samuel José dos Santos (Gerência de Tecnologia da Informação)	Gestores e área financeira, jurídica, licitações, área fim	Maior criticidade
GDH	Gestão de Desenvolvimento Humano através de ações de capacitação.	Gestão ações de Formação Profissional e Promoção Social	Guilherme José Cabral Gonçalves (Gestão e Suporte Nacional)	Thamiris Lima (Formação Profissional) Petrucio Mamede (Promoção Social)	Menor criticidade

No ano de 2016 estivemos presentes no fórum de TI realizado pela unidade do SESCOOP nacional, onde foram apresentados vários assuntos como Políticas de Segurança da Informação, apresentada a situação atual do sistema ERP utilizado por todas as unidades e a possível mudança para outro sistema mais completo, apresentada a proposta para um censo das unidades na área de TI para reunir informações sobre a área e demandas e um debate sobre contratação de bens e serviços de TI sugerindo a todos a adesão à ata de registro de preços.

Contamos com um técnico de suporte que é responsável pela infraestrutura de TI em geral, que inclui redes, servidores, estações de trabalho e outros recursos de hardware e sistemas diversos locais e em nuvem. O site da instituição é mantido por uma empresa terceirizada e a manutenção de alguns sistemas, como o Zeus que recebe suporte da Unidade Nacional onde está hospedado na Nuvem e da empresa fornecedora do Software. Por ainda não estarmos com um sistema de gestão de demandas, todas demandas são enviadas por E-mail pelo requisitante do serviço ao técnico de suporte, e é anotado em planilha todos os dados da demanda, como: requisitante, setor, data, problema, andamento, solução e observação.

Os projetos da unidade foram simples, atentando para as seguintes aquisições com o objetivo de melhorar a infraestrutura e segurança da informação:

- ✓ Foram adquiridas 4 novas máquinas devido à demanda, juntamente com licenças Windows 7 Pro e Pacote Office.
- ✓ Estamos iniciando um projeto com GED e Protocolo, onde iremos digitalizar grande parte dos documentos e protocolar os documentos internos que terão acompanhamento através de sistema.
- ✓ Foi adquirida impressora colorida a laser e scanner e estamos fazendo novas aquisições como antivírus, toners, impressora de etiquetas e leitores de código de barra para o projeto de GED. Para melhorar a segurança da informação foi adquirido um appliance com firewall pfnsense.

5.3.1. Principais Sistemas de Informação

Sistema Zeus: É o principal sistema utilizado na unidade, utilizado para gestão de contratos, serviços, requisições de materiais, pagamento e outras funcionalidades, é constantemente atualizado e customizado conforme solicitação aos desenvolvedores, no momento é mantido pela unidade nacional, que dá total suporte e manutenção ao sistema.

Perspectivas de implantação de Sistemas: Temos a perspectiva da implantação de Sistemas de Arquivamento digital. Além desses Sistemas são utilizados outros Sistemas fornecidos pela unidade nacional para cadastro de cooperativas, gestão de cooperativas, Sinac que são sistemas web.

5.3.2 . Informações sobre Planejamento Estratégico de TI (PETI) e /ou Plano Diretor de TI (PDTI)

Estamos com projeto de criação de políticas de segurança da informação, aquisição do sistema de chamados fornecido pela Unidade Nacional e implantação de um novo Erp até 2020.

5.4. Gestão Ambiental e Sustentabilidade

No ano de 2016 o SESCOOP PB não realizou ações pautadas na gestão ambiental e sustentável, onde consideramos para o ano de 2017 a necessidade de aperfeiçoar os instrumentos de trabalho que viabilize projetos e ações focadas no meio ambiente.

5.4.1. Adoção de Critérios de Sustentabilidade Ambiental na Aquisição de Bens e na Contratação de Serviços ou Obras

Em 2016 o SESCOOP PB não realizou compras/serviços sustentáveis, devido ao custo destes serem mais elevados que os não sustentáveis, isto ocorre, em sua maioria pelo próprio mercado paraibano, característico por poucas empresas que apresentam certificações para pautar e caracterizar fornecedores com produtos e serviços sustentáveis. Porém, consideramos em 2017 a necessidade de aprofundar estudos para tornar viável este tipo de contratação.

CAPÍTULO 6: RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

6.1. Canais de Acesso ao Cidadão

Para ter acesso a informações do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado da Paraíba (Sescoop/PB), o cidadão dispõe de diversos canais institucionais de comunicação.

O contato pode se dar através de canais tradicionais como telefones, via postal e e-mails. Os números de contato e endereços (físico e virtual) são disponibilizados em todos os itens de papelaria da comunicação institucional (papéis timbrados, envelopes, pastas, folders, blocos, cadernos, etc.), bem como por meio de busca simples no Google.

A unidade dispõe de espaços específicos para interação com o público em seu site e blog, bem como em páginas e perfis de redes sociais na internet.

Criado em 2012, o site Paraíba Cooperativo registrou mais de 180 mil visualizações ao longo do ano de 2016. No site, o público pode interagir com a instituição por meio de comentários sobre as notícias e do menu “Fale Conosco” (<http://www.paraibacooperativo.coop.br/fale-conosco/>). Através deste menu, o internauta tem acesso a informações como endereço, contatos telefônicos, além de um campo específico no qual ele pode solicitar informações ou enviar reclamações, sugestões e outros.

Caso haja interesse de entrar em contato com algum setor ou profissional, é possível acessar um breve perfil dos colaboradores responsáveis por cada área, que contem também contatos telefônicos e e-mails, no menu Institucional/Nossa Equipe (<http://www.paraibacooperativo.coop.br/institucional/nossa-equipe/>).

Criado em 2011, o blog Paraíba Cooperativo registrou quase 10 mil visualizações em 2016. Nesta ferramenta, também há um menu “Fale Conosco”, (<https://paraibacooperativo.wordpress.com/fale-conosco/>), com funcionalidade semelhante ao disponibilizado no site Paraíba Cooperativo.

É possível também entrar em contato com a instituição por meio das redes sociais. No Facebook, a entidade administra uma fanpage (www.facebook.com/paraibacooperativo), curtida por 1.308 pessoas. Nesse espaço, o internauta pode interagir, comentando as informações postadas, ou enviar mensagens de forma privada para instituição. A instituição também possui perfil no Twitter (@SistemaOCB_PB), com 720 seguidores, que também possibilita a interação por meio de mensagens públicas ou privada.

6.2. Carta de Serviços ao Cidadão

Não se aplica.

6.3. Aferição do Grau de Satisfação dos Cidadãos Usuários

Não se aplica.

6.4. Mecanismos de Transparência das Informações Relevantes sobre a Atuação da Unidade

O site Paraíba Cooperativo pode ser acessado através do endereço www.paraibacooperativo.coop.br. Este site está no topo da lista do Google quando o internauta

busca por palavras-chave como: “OCB SESCOOP PB”, “Cooperativas na Paraíba” e “Cooperativismo Paraíba”, por exemplo.

Na página principal do site, há destaque para as notícias da instituição e do cooperativismo paraibano. Nos menus superiores estão disponíveis informações gerais sobre a unidade, cooperativismo e as cooperativas paraibanas. Abaixo das principais notícias, que são apresentadas como slides, e na lateral direita do site, há uma série de banners que dão acesso a informações sobre Licitações e Transparência, Cursos, programas desenvolvidos pela entidade e publicações.

O banner referente ao item Licitações direciona para uma página (<http://www.paraibacooperativo.coop.br/licitacoes/>), na qual estão disponíveis informações sobre Pregões e Extratos de Dispensa e Inexigibilidade de Licitação. Ao clicar no banner “Transparência SESCOOP”, na lateral direita do site, o internauta é direcionado para uma página (<http://www.paraibacooperativo.coop.br/transparencia/>) que contém links para planilhas referentes aos itens: Receita (Arrecadação via RFB); Pessoal e Estrutura Remuneratória; Orçamento SESCOOP; Demonstrações Contábeis; e Relatórios de Gestão (unidades nacional e estadual). Na parte inferior da página principal do site Paraíba Cooperativo, também é possível ter acesso aos perfis institucionais nas redes sociais.

CAPÍTULO 7: DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

7.1. Desempenho financeiro no exercício

Em 2016 o SESCOOP PB previu uma arrecadação de Receita de R\$ 4.935.091,00, sendo que efetivamente, ao final do ano arrecadou R\$ 5.041.960,99, valor este que representa 2,17% acima do previsto. No tocante a despesas, estava previsto uma execução de 4.935.091,00 e ao final do ano realizou-se R\$ 3.838.831,86, representando 77,78% do previsto. Comparando as Receitas e Despesas executadas, encontramos um superávit de R\$ 1.203.129,13, que comporá o saldo para o ano seguinte.

Este resultado financeiro se deve pelo fato que as receitas de transferências cresceram de forma significativa no período (164,06% com relação ao ano anterior) e as contribuições diretas cresceram 17,42% em relação ao período anterior. Em Termos de despesas podemos observar que apesar do crescimento de 54,19% com relação ao ano de 2015, tivemos uma diminuição de 27,87% com despesas de capital.

Estes dados foram evidenciados nas tabelas 12 e 13 deste relatório.

7.2. Tratamento Contábil da Depreciação, da Amortização e da Exaustão de Itens do Patrimônio e Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos

Os dispositivos da NBC T 16.9 e NBC T 16.10 são aplicados às entidades que adotam a Lei 4.320/64, o que não é o caso do SESCOOP, que adota a Lei 6.404/64, entretanto, as respectivas normas correlatas NBC TG 27 – Ativo imobilizado e NBC TG 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos são adotadas pelo SESCOOP.

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor. A vida útil estimada e o método de depreciação do ativo imobilizado são revisados no final de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

A depreciação é computada pelo método linear, com base na vida útil estimada de cada bem, conforme a Nota Explicativa constante em item específico deste Relatório de Gestão, onde também se encontram divulgadas as taxas de depreciação adotadas, a metodologia e as principais práticas aplicadas na elaboração das demonstrações contábeis.

As demonstrações contábeis e notas explicativas constam no capítulo 10 – Outros Itens de Informação, item 10.4.

7.3. Sistemática de Apuração de Custos no Âmbito da Unidade

No SESCOOP PB não existe área específica que trata de gerenciamento de custos.

7.4. Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e Notas Explicativas

As demonstrações contábeis e notas explicativas foram publicadas no site do SESCOOP PB, através do link <http://paraibacooperativo.coop.br> e estão dispostas no item 10.4 deste relatório.

CAPÍTULO 8: CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE

8.1. Tratamento de Determinações e Recomendações do TCU

No exercício de referência, a unidade não recebeu determinações do TCU.

8.2. Tratamento de Recomendações do Órgão de Controle Interno

No ano de 2016, a CGU realizou auditoria e ao final da mesma nos forneceu 10 recomendações para serem tratadas conforme demonstrado a seguir:

1- Recomendação:

Elaborar novas metodologias para formulação, monitoramento, revisão e acompanhamento das metas físicas e financeiras, com objetivo de dirimir discrepâncias entre a previsão e o valor efetivamente realizado para cada ação contemplada no orçamento da Unidade.

Resposta da Unidade:

Por meio do Of. SESCOOP/PB nº 012/2016 - SUPER, de 27 de maio de 2016, a unidade informou que utiliza a Metodologia GEOR- Metodologia de Gestão Estratégica Orientada para Resultados, o Plano de Trabalho foi construído com base em projetos estruturantes e atividades que estão diretamente correlacionadas com os objetivos estratégicos da Unidade para o horizonte 2015-2020. A unidade realiza reformulação do orçamento e do plano de trabalho no período de Agosto de cada ano, ajustando possíveis mudanças nos projetos e utiliza o Sistema ZEUS para controle e acompanhamento da execução orçamentária dos projetos.

2- Recomendação:

A partir das opções apresentadas pela agência de turismo, adotar procedimentos operacionais para pesquisa de preços das passagens aéreas diretamente nos sites das companhias, de forma a comprovar que os bilhetes aéreos a serem adquiridos apresentam os menores preços, entre as opções disponíveis que atendam às necessidades da unidade, arquivando as devidas comprovações junto aos processos de pagamento.

Resposta da Unidade:

Em atendimento à recomendação emitida, o SESCOOP PB passou a realizar a pesquisa de preços das passagens aéreas diretamente nos sites das companhias a fim de confrontá-los com os valores apresentados pela agência de turismo, perseguindo sempre o princípio da economicidade. Como se pode constatar em arquivo anexo, a comparação de valores vem sendo realizada rotineiramente e juntada aos processos de pagamento.

3- Recomendação:

Proceder a cobrança da contrapartida do valor do plano de saúde do funcionário aposentado por invalidez.

Resposta da Unidade:

Ação: Enviar uma carta oficial aos familiares do Dr. Agostinho dos Santos explicando a necessidade pela cobrança do percentual de 10% (dez por cento) previsto no acordo coletivo e por orientação da auditoria CGU. O valor atualmente corresponde à cifra de R\$ 112,81 (cento e doze reais e oitenta e um centavos)" Cobrança está que começou a ser recebida a partir de Novembro de 2016.

4- Recomendação:

Realizar diretamente a pesquisa de mercado em processos de dispensa de licitação, sem a intermediação de pessoas físicas ou jurídicas beneficiárias do objeto da dispensa.

Resposta da Unidade:

Em atendimento à recomendação emitida, o SESCOOP PB passou a realizar diretamente a pesquisa de mercado em todos seus processos de dispensa de licitação. Para tanto, o setor de compras e licitações vem contactando e solicitando as propostas diretamente através de seu correio eletrônico, como se pode constatar em arquivo anexo.

5- Recomendação:

Instruir os processos de contratação mediante a elaboração de Nota Técnica ou Termo de Referência apresentando o adequado detalhamento do objeto por meio do conjunto de elementos necessários e suficientes à execução da aquisição de materiais ou contratação de serviços.

Resposta da Unidade:

Em atendimento à recomendação emitida, o SESCOOP PB, através do setor de compras, tem sido rigoroso quanto a admissibilidade das Notas Técnicas nos processos de contratação, buscando o mais elevado grau de especificidade dos elementos necessários à execução da aquisição de materiais e contratação de serviços, como se pode observar em arquivo anexo.

6- Recomendação:

Implantar registro cadastral dos potenciais fornecedores de bens e serviços, a partir de dados dos contratos sociais e instrumentos afins, endereços das sedes das empresas e áreas de atuação, possibilitando, assim, o conhecimento de informações básicas sobre as empresas que possam vir consultadas para apresentação de preços e posteriores contratações, bem como, a ampliação da competitividade entre os concorrentes.

Resposta da Unidade:

Diante das recomendações expostas, seguimos inicialmente ao entendimento do que seja "cadastro existente no Zeus". O Zeus é principal sistema utilizado na unidade, integrado por diversos módulos que compartilham de informações da mesma base de dados. Tal sistema

tem nos auxiliado, dentre outras funcionalidades, na gestão de contratos, serviços, requisições de materiais, compras e licitações. Na busca da implantação do registro cadastral de fornecedores optamos por melhor explorar o módulo "Estrutura Empresarial" do referido sistema, o qual nos possibilita preencher campos que compõem as informações básicas sobre as empresas, sobretudo, nas abas -Entidade -Complemento1 -Complemento2(Vide Anexo 1). Para tanto, no momento de recebimento dos orçamentos das empresas, o SESCOOP PB passou a consultar no banco de dados da RFB o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, assim como, o Quadro de Sócios e Administradores(QSA), tomando-os como base para o devido preenchimento do cadastro dos fornecedores(Vide Anexo 2). Por fim, ressaltamos que a atualização dos dados, através da inserção de pormenores e de novos cadastros, está sendo realizada paulatinamente, conforme a demanda de compras e contratações, visto que já dispomos de um banco de fornecedores com 819 cadastros ativos(Vide Anexo3).

7- Recomendação:

Estabelecer, em ato normativo interno, que a comprovação da regularidade fiscal deverá ser solicitada às pessoas físicas ou jurídicas a serem contratadas, competindo ao SESCOOP/PB realizar a verificação da veracidade das informações constantes nas certidões negativas apresentadas.

Resposta da Unidade:

Em atendimento à recomendação emitida, esclarecemos que o SESCOOP PB incluiu na rotina administrativa do setor de compras e licitações a indispensável solicitação de comprovantes da regularidade fiscal dos terceiros a serem contratados, conforme preceitua a Resolução 850/2012 do Conselho Nacional do SESCOOP, em seu parágrafo único do artigo 12(vide anexo 1). Como se pode constatar em arquivo anexo(vide anexo 2), a rotina adota vem sendo efetivamente desempenhada.

8- Recomendação:

Aprimorar os procedimentos para seleção de instrutores para o atendimento das necessidades da unidade, por meio da implantação do cadastro básico de instrutores, formado a partir de ampla divulgação, com a especificação dos conteúdos a serem ministrados nas diversas áreas de conhecimento afetas à Unidade, inclusive, com a indicação dos requisitos de formação acadêmica desses instrutores, em conformidade com as determinações da Resolução 1.434/2016.

Resposta da Unidade:

A unidade vem trabalhando desde novembro do ano passado o normativo e o edital de credenciamento para contratação de instrutores e consultores. Estamos finalizando os mesmos neste mês de Abril/2017 e serão aprovados pelo Conselho Administrativo da Unidade para ser publicado em seguida o edital. Solicito por este motivo extensão do prazo para atendimento deste pleito.

9- Recomendação:

Realizar a convocação regular dos demais proponentes do processo de contratação nas situações em que ocorrer desistência ou impossibilidade de execução dos serviços pelo

primeiro colocado, procedendo o pagamento devido diretamente ao instrutor que prestar o serviço.

Resposta da Unidade:

Na busca do atendimento à recomendação emitida, o SESCOOP PB vem declarar que desde então não houve desistência de primeiro colocado em processo de contratação de instrutor, e também que organização não efetuará qualquer pagamento a pessoa diferente daquela que efetivamente prestar o serviço. Desde então, reiteramos que, diante de qualquer desistência em contratação posterior, estaremos encaminhando a comprovação de convocação regular dos demais proponentes.

10- Recomendação:

Realizar o monitoramento periódico quanto à manutenção da condição de invalidez do funcionário por meio de solicitação de comprovações documentais.

Resposta da Unidade:

Em 2017, os familiares do Dr. Agostinho dos Santos foram informados que deverão apresentar as comprovações junto ao INSS da condição de aposentado por invalidez.

8.3. Medidas Administrativas para a Apuração de Responsabilidade por Dano ao Erário

No ano de 2016 não houve esta ocorrência no SESCOOP/PB.

8.4. Demonstração da Conformidade do Cronograma de Pagamento de Obrigações como Disposto no Art. 5º da Lei 8.666/1993

Embora o SESCOOP adote seu próprio regulamento de licitações e contratos, as regras contidas no artigo 5º da Lei 8.666/93 também são observadas conforme abaixo:

- a) Todos os pagamentos de despesas são efetuados em moeda corrente nacional (Real);
- b) Os pagamentos são efetuados de acordo com as datas previstas de suas exigibilidades, ou seja, realizar pagamentos de acordo com suas previsões de vencimento, em ordem cronológica, sem privilegiar outros critérios;
- c) Os índices de reajuste contratual que porventura venham a ser aplicados aos valores pactuados são os índices previstos no contrato;
- d) A dotação orçamentária prevista é suficiente para a cobertura das despesas, como também na aplicação do índice previsto no instrumento convocatório (edital);
- e) O pagamento das despesas cujo valor seja equivalente ao limite previsto no inciso II do artigo 24 (que equivale ao inciso I, do art. 9º, do RLC) foram feitos em até 5 dias úteis após a apresentação das faturas.

9. ANEXOS E APÊNDICES

Quadro 1- Detalhamento do Organograma Funcional do SESCOOP PB

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Titular	Competências	Cargo	Período de atuação
Conselho Administrativo/Diretoria Executiva	André Pacelli Bezerra Viana	Difundir e implementar as políticas, diretrizes, programas, projetos e normativos do SESCOOP/PB	Presidente	2015-2019
Conselho Administrativo	Tertuliano Brito Neto	Difundir e implementar as políticas, diretrizes, programas, projetos e normativos do SESCOOP/PB	Conselheiro Administrativo	2015-2019
Conselho Administrativo	Paulo Ortiz Rocha de Aragão	Difundir e implementar as políticas, diretrizes, programas, projetos e normativos do SESCOOP/PB	Conselheiro Administrativo	2015-2019
Conselho Administrativo	José Elizomar de Menezes Braga Filho	Difundir e implementar as políticas, diretrizes, programas, projetos e normativos do SESCOOP/PB	Conselheiro Administrativo	2015-2019
Conselho Administrativo	José Calixto da Silva Filho	Difundir e implementar as políticas, diretrizes, programas, projetos e normativos do SESCOOP/PB	Conselheiro Administrativo	2015-2019
Conselho Administrativo Suplente	João Bezerra Júnior	Difundir e implementar as políticas, diretrizes, programas, projetos e normativos do SESCOOP/PB	Conselheiro Administrativo	2015-2019
Conselho Administrativo Suplente	Antônio Fernando de Lemos Coutinho	Difundir e implementar as políticas, diretrizes, programas, projetos e normativos do SESCOOP/PB	Conselheiro Administrativo	2015-2019
Conselho Administrativo Suplente	Rubens Reinaldo Barreto Filho	Difundir e implementar as políticas, diretrizes, programas, projetos e normativos do SESCOOP/PB	Conselheiro Administrativo	2015-2019
Conselho Administrativo Suplente	Geâne Nazaré Ferreira	Difundir e implementar as políticas, diretrizes, programas, projetos e normativos do SESCOOP/PB	Conselheiro Administrativo	2015-2019

Conselho Fiscal	Remo Soares de Castro	Deliberar, executar, fiscalizar a administração do SESCOOP/PB	Conselheiro Fiscal	2015-2019
Conselho Fiscal	Sandra Maria Rodrigues Tavares	Deliberar, executar, fiscalizar a administração do SESCOOP/PB	Conselheiro Fiscal	2015-2019
Conselho Fiscal	Antônio de Pádua Pereira de Melo	Deliberar, executar, fiscalizar a administração do SESCOOP/PB	Conselheiro Fiscal	2015-2019
Conselho Fiscal Suplente	Carmen Leonilia Tavares de Melo	Deliberar, executar, fiscalizar a administração do SESCOOP/PB	Conselheiro Fiscal	2015-2019
Conselho Fiscal Suplente	Antônio de Aracoeli Lopes Ramalho	Deliberar, executar, fiscalizar a administração do SESCOOP/PB	Conselheiro Fiscal	2015-2019
Conselho Fiscal Suplente	Marcelo Rosado Maia Sobrinho	Deliberar, executar, fiscalizar a administração do SESCOOP/PB	Conselheiro Fiscal	2015-2019
Diretoria Executiva	Pedro José D'Albuquerque Almeida	Coordenar e operacionalizar as atividades do SESCOOP/PB	Superintendente	-
Gerência de Operações	Flávio Henrique de Lima	Gerenciar as equipes, acompanhar, controlar e decidir sobre os processos, projetos e ações de trabalho sob sua responsabilidade, visando garantir o alcance dos resultados definidos no planejamento estratégico da Entidade.	Gerente Operacional	-
Gerência de Desenvolvimento de Cooperativas	Ana Margarida F. Bezerra		Gerente de Desenv.de Cooperar ativas	-

10. OUTROS ITENS DE INFORMAÇÃO

10.1. RELATÓRIO OU PARECER DE AUDITORIA INTERNA SOBRE A PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL;

A unidade não tem equipe de auditoria interna.

10.2. PARECERES DOS CONSELHOS (FISCAL, ESTADUAL E NACIONAL);

PARECER

O Conselho Fiscal do SESCOOP/PB, no uso de suas atribuições legais, conforme estabelece seu regimento interno, reuniu-se no dia 05 de Maio de 2017, as 10h e 30 minutos, em sua sede, situada à Av. Coremas, 498 – Centro, João Pessoa-PB, com a finalidade de analisar e emitir parecer sobre o Balanço e as Demonstrações Contábeis do ano de 2016. O conselho examinou as peças contábeis e a documentação apresentada, portanto, por unanimidade, emitimos o presente parecer, recomendando a aprovação das Demonstrações Contábeis do Exercício de 2016.

João Pessoa, 05 de Maio de 2017.


Remo Soares de Castro
Presidente


Sandra Maria Rodrigues Tavares
Secretaria


Marcelo Rosado Maia Sobrinho
Membro

1 ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DO
2 SESCOOP/PB, REALIZADA EM 09 DE MAIO DE 2017, PARA APROVAÇÃO DO
3 RELATÓRIO DE GESTÃO DO SESCOOP/PB - EXERCÍCIO DE 2016.

4
5
6 Aos nove dias do mês de maio do ano dois mil e dezessete, às quatorze horas, na sede do
7 Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado da Paraíba - Sescop/PB,
8 situada na Avenida Coremas, 498, Centro, em João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, sob
9 a Presidência do Dr. André Pacelli Bezerra Viana, realizou-se a Reunião Extraordinária do
10 Conselho Administrativo do Sescop/PB, tendo participado da mesma, além do Presidente, os
11 Conselheiros José Calixto da Silva Filho - Representante Titular do Conselho Nacional; João
12 Bezerra Júnior - Conselheiro Suplente representante das cooperativas contribuintes, em razão
13 da ausência justificada do titular Paulo Ortiz Rocha de Aragão; e José Elizomar de Menezes
14 Braga Filho - Representante dos Trabalhadores Empregados de Cooperativas. Participaram,
15 ainda, Pedro José D'Albuquerque Almeida - Superintendente, Flavio Henrique de Lima -
16 Gerente de Operações do Sescop/PB e Ana Margarida Formiga Bezerra - Gerente de
17 Desenvolvimento de Cooperativas do Sescop/PB. A reunião teve por objetivo tratar dos
18 assuntos da seguinte pauta: **ITEM PRIMEIRO - Analisar e deliberar sobre o Relatório de**
19 **Gestão do Sescop/PB - Exercício de 2016; INFORMES.** Verificando a existência de
20 quorum regimental para deliberar validamente, o Senhor Presidente, dando as boas vindas e
21 agradecendo a presença de todos, deu por aberta a reunião, convidando a mim, Pedro José
22 D'Albuquerque Almeida - Superintendente, para secretariar a reunião e redigir a respectiva
23 Ata. Ao submeter os assuntos à apreciação e deliberação por parte dos Conselheiros,
24 passamos a registrar, em seguida, o que foi aprovado na reunião: **ITEM PRIMEIRO:** O
25 Presidente passou a palavra ao responsável pela elaboração do Relatório de Gestão do
26 Sescop/PB do exercício de 2016, Flávio Henrique de Lima, que apresentou ao Conselho um
27 resumo do Relatório, em virtude de todo o conteúdo ter sido previamente disponibilizado ao
28 Colegiado para análise. No decorrer da apresentação, todas as dúvidas foram esclarecidas e,
29 após conclusão, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho à aprovação do Relatório de
30 Gestão do Sescop/PB - Exercício 2016, tendo sido aprovado por unanimidade.
31 Prosseguindo, o presidente convidou o Conselheiro José Calixto da Silva Filho para fazer a
32 leitura do Parecer do Conselho Fiscal que aprovou as demonstrações Contábeis do Exercício
33 2016, o qual encontra-se transcrito a seguir: "*O Conselho Fiscal do SESCOOP/PB, no uso de*
34 *suas atribuições legais, conforme estabelece seu regimento interno, reuniu-se no dia 05 de*
35 *maio de 2017, às 10h e 30 minutos, em sua sede, situada à Av. Coremas, 498 - Centro, João*

36 Pessoa-PB, com a finalidade de analisar e emitir parecer sobre o Balanço e as
37 Demonstrações Contábeis do ano de 2016. O conselho examinou as peças contábeis e a
38 demonstração apresentada. Portanto, por unanimidade, emitimos o presente parecer,
39 recomendando a aprovação das Demonstrações Contábeis do Exercício de 2016. João
40 Pessoa, 05 de maio de 2017. Remo Soares de Castro - Presidente, Sandra Maria Rodrigues
41 Tavares - Secretária, Marcelo Rosado Maia Sobrinho - Membro". **INFORMES:** O
42 presidente comunicou que o Conselho Fiscal do SESCOOP/PB tomou conhecimento de todas as
43 peças do Relatório de Gestão do SESCOOP/PB – exercício de 2016; o presidente deu ciência ao
44 Conselho do Relatório da Grant Thornton Auditores Independentes, o qual consta a seguinte
45 opinião de auditoria: “Examinamos as demonstrações contábeis do Serviço Nacional de
46 Aprendizagem do Cooperativismo no Estado da Paraíba (“SESCOOP PB ou Entidade”), que
47 compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016, e as respectivas
48 demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o
49 exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o
50 resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis
51 acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição
52 patrimonial e financeira do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado
53 da Paraíba em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de
54 caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no
55 Brasil aplicáveis a pequenas e médias empresas e entidades sem finalidade de lucros, as
56 quais abrangem os pronunciamentos NBC TG 1000 e ITG 2002 emitidos pelo Conselho
57 Federal de Contabilidade (CFC).” Como mais nada houvesse a tratar e agradecendo a
58 presença de todos, o Presidente deu por encerrada a Reunião, e eu, Pedro José D’Albuquerque
59 Almeida, para fazer constar e produzir os efeitos legais, lavrei a presente Ata que, após lida e
60 achada conforme, vai assinada por mim, pelos membros do Conselho Administrativo e
61 demais pessoas presentes. João Pessoa, 09 de maio de 2017.

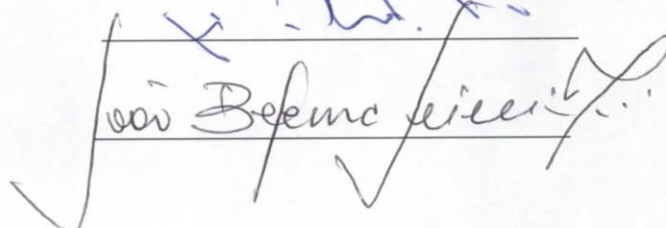
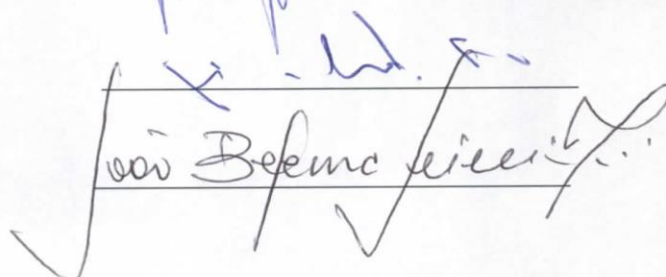
62
63
64 Pedro José D’Albuquerque Almeida

65
66 André Pacelli Bezerra Viana

67
68 José Calixto da Silva Filho

69

70 João Bezerra Júnior



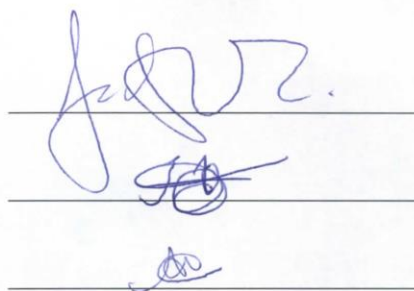
71 José Elizomar de Menezes Braga Filho

72

73 Flávio Henrique de Lima

74

75 Ana Margarida Formiga Bezerra



Three horizontal lines with handwritten signatures in blue ink. The first line has a large, stylized signature. The second line has a signature that appears to be 'Flávio'. The third line has a small, cursive signature.

RESOLUÇÃO Nº 1587/2017 - CONSELHO NACIONAL DO SESCOOP

Dispõe sobre o Relatório de Gestão e demonstrações contábeis/financeiras da Unidade Estadual do Sescop/PB.

O Presidente do Conselho Nacional do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - Sescop, no uso da competência conferida pelos artigos 3º e inciso III do artigo 23 do Regimento da Unidade Nacional, observando o disposto na Resolução n.º 05/2000, torna público que o Conselho Nacional, em sua 102ª Reunião Ordinária, realizada em 23 de maio de 2017, nos termos do inciso V do artigo 14 do Regimento da Unidade Nacional do Sescop, e considerando o parecer do Conselho Fiscal e os relatórios da Auditoria Independente sobre as Demonstrações Contábeis, e o Parecer dos Conselhos Fiscais e Administrativos da Unidade, sobre os Relatórios de Gestão,

RESOLVEU

Art. 1º - Aprovar o Relatório de Gestão e as Demonstrações Contábeis/Financeiras do exercício de 2016 da Unidade Estadual do Sescop Paraíba.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Brasília, 23 de maio de 2017.



MÁRCIO LOPES DE FREITAS
Presidente

"O presente documento foi analisado pela ASJUR e guarda regularidade em seus aspectos jurídicos"

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SAUS (Setor de Autarquias Sul) Quadra 4, Bloco I
CEP: 70070-936 - Brasília - DF - Brasil

Serviço Nacional de Aprendizagem do
Cooperativismo - SESCOOP

Aldo Francisco Guedes Leite
Assessor Jurídico - SESCOOP/UN
OAB/DF - Nº 50.072

www.somoscooperativismo.coop.br

10.3. ROL DE RESPONSÁVEIS

GESTÃO: 2015 a 2019

Nome:	André Pacelli Bezerra Viana
CPF	526.618.574-00
RG	1.077.047
DN	18/12/1967
End. Res.	Rua Giacomo Porto, 145 – Apto 602 – Edif. Torre Imperial – Miramar CEP: 58041-000 – João Pessoa – Paraíba
Fone:	83 3222.3660 – 99312.9013
E-mail	andrepacelli@gmail.com - andrepacelli@ocbpb.coop.br
Cargo ou Função	Presidente do Conselho Administrativo
Ato de Designação/Homologação	Assembleia Geral Ordinária da OCB/PB, de 16 de abril de 2015
Período da Gestão	2015 a 2019

Nome:	Pedro José D’Albuquerque Almeida
CPF	467.056.194-49
RG	1032434 – SSP PB
DN	11.12.1964
End. Res.	Rua Sebastião de Azevedo Bastos, 851 – Manaíra CEP 58038-491 – João Pessoa – PB
Fone:	83 3222.3660 – 99308.2502
E-mail	pedro@sescooppb.coop.br
Cargo ou Função	Superintendente do Sescop/PB
Ato de Designação/Homologação	Ata da 86ª Reunião Ordinária do Conselho Administrativo do Sescop/PB, realizada em 17.10.2013
Período da Gestão	2015 a 2019

Nome:	José Calixto da Silva Filho
CPF	424.471.434-00
RG	932452 SSP-PB
DN	18/07/1965
End. Res.	Rua Major Ciraulo – 433 – Apto. 2101 – Manaíra CEP 58038-290 – João Pessoa – PB
Fone:	83 32264666 – 991068051
E-mail	calixtao@uol.com.br
Cargo ou Função	Representante do Conselho Nacional no Conselho Administrativo do Sescop/PB – Titular
Ato de Designação/Homologação	Resolução 1307/2015 – Conselho Nacional do Sescop, de 28 de abril de 2015
Período da Gestão	2015 a 2019

Nome:	Paulo Ortiz Rocha de Aragão
CPF	059.453.563-87
RG	91002280870 SSP-CE
DN	21/03/1952
End. Res.	Rua Coronel Miguel Sátyro, 150 – Apto. 404 – CEP 58045-902 – João Pessoa – PB
Fone:	83 3310.3850 – 98895.4294
E-mail	paulo.aragao@creduni.com.br
Cargo ou Função	Conselheiro Administrativo - Titular
Ato de Designação/Homologação	Ata da Nonagésima Sexta Reunião Ordinária do Conselho Administrativo do Sescop/PB, Realizada em 30 de junho de 2015.
Período da Gestão	2015 a 2019

Nome:	João Bezerra Júnior
CPF	299.583.694-00
RG	932.185-SSP PB
DN	31/12/1965
End. Res.	Abelardo da Silva Guimarães Barreto, 400 – Apto. 2502 – Altiplano Cabo Branco – CEP 58046-110 – João Pessoa – PB
Fone:	83 2107.3600 – 99981.2379
E-mail	joao.bezerra@unicredjp.com.br
Cargo ou Função	Conselheiro Administrativo - Suplente
Ato de Designação/Homologação	Ata da Nonagésima Sexta Reunião Ordinária do Conselho Administrativo do Sescop/PB, Realizada em 30 de junho de 2015.
Período da Gestão	2015 a 2019

Nome:	Tertuliano Brito Neto
CPF	204.088.974-49
RG	340.683
DN	14/11/1957
End. Res.	R. Francisco Brandão, 1517, apto 402, Edf. Auturium, Manaíra – João Pessoa – PB
Fone:	83 2107-5858 – 99986.5067
E-mail	tertobrito@gmail.com
Cargo ou Função	Conselheiro Administrativo Titular
Ato de Designação/Homologação	Ata da Nonagésima Sexta Reunião Ordinária do Conselho Administrativo do Sescop/PB, Realizada em 30 de junho de 2015.
Período da Gestão	2015 a 2019

Nome:	José Elizomar de Menezes Braga Filho
CPF	601.686.764-00
RG	3018778
DN	21/06/1972
End. Res.	Av. Infante Dom Henrique, 100 – Apto 601 – Tambaú – CEP 58039-150 – João Pessoa – PB
Fone:	83 99900.0535
E-mail	elizomar.braga@unicredjp.com.br
Cargo ou Função	Conselheiro Administrativo Titular
Ato de Designação/Homologação	Ata da Nonagésima Sexta Reunião Ordinária do Conselho Administrativo do Sescop/PB, Realizada em 30 de junho de 2015.
Período da Gestão	2015 a 2019

Nome:	Remo Soares de Castro
CPF	181.391.404-49
RG	296.309 SSP PB
DN	22/05/1965
End. Res.	Rua Vigolvino Florentino da Costa, 737 – Apto 201 – Manaíra – CEP 58038-580 – João Pessoa – PB
Fone:	83 99372.8149
E-mail	remosocastro@hotmail.com
Cargo ou Função	Conselheiro Fiscal Titular
Ato de Designação/Homologação	Ata da Nonagésima Sexta Reunião Ordinária do Conselho Administrativo do Sescop/PB, Realizada em 30 de junho de 2015.
Período da Gestão	2015 a 2019

Nome:	Sandra Maria Rodrigues Tavares
CPF	203.610.094-53
RG	400.394
DN	21/02/1959
End. Res.	Av. Sapé, 405 – Manaíra CEP 58038-380 – João Pessoa – PB
Fone:	83 2107.5858 – 99951.0094
E-mail	Sandramrt_@hotmail.com

Cargo ou Função	Conselheira Fiscal Titular
Ato de Designação/Homologação	Ata da Nonagésima Sexta Reunião Ordinária do Conselho Administrativo do SESCOOP/PB, Realizada em 30 de junho de 2015.
Período da Gestão	2015 a 2019

Nome:	Antônio de Pádua Pereira de Melo
CPF	072.648.954-91
RG	149.819 – SSP PB
DN	15/02/1950
End. Res.	Av. Senador Ruy Carneiro, 915, Apto. 604 – Tambaú- CEP 58039-181 – João Pessoa – PB
Fone:	83 999983.8277
E-mail	antonioppm@terra.com.br
Cargo ou Função	Conselheiro Fiscal Titular
Ato de Designação/Homologação	Ata da Nonagésima Sexta Reunião Ordinária do Conselho Administrativo do SESCOOP/PB, Realizada em 30 de junho de 2015.
Período da Gestão	2015 a 2019

10.4. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PREVISTAS PELA LEI Nº 6.404/76, INCLUINDO AS NOTAS EXPLICATIVAS;

**Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no
Estado da Paraíba**

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

(Valores expressos em reais)

ATIVO			
	Notas	2016	2015
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	2.722.930	1.511.589
Despesas pagas antecipadamente	-	3.809	4.524
Outros créditos	-	3.665	-
Total do ativo circulante		2.730.404	1.516.113
Imobilizado	4	295.331	293.467
Intangível	5	17.704	16.916
Total do ativo não circulante		313.035	310.383
Total do ativo		3.043.439	1.826.496

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado da Paraíba

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

(Valores expressos em reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Notas	2016	2015
Contas a pagar	6	43.762	64.055
Salários, encargos sociais e imposto a recolher	7	46.489	33.157
Provisões trabalhistas e encargos previdenciários	8	144.956	126.783
Total do passivo circulante		235.207	223.995
Patrimônio Líquido			
Patrimonio social	10	2.808.232	1.602.501
		-----	-----
		2.808.232	1.602.501
		-----	-----
		=====	=====
Total do passivo e patrimônio líquido		3.043.439	1.826.496

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado da Paraíba

Demonstrações do resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

(Valores expressos em reais)

	Notas	2016	2015
Receita operacional líquida	11	4.676.608	2.694.434
(Despesas) / outras receitas operacionais			
Despesas administrativas	13	(967.093)	(794.350)
Despesas de serviços profissionais contratados	14	(909.567)	(448.367)
Despesas institucionais	15	(370.198)	(213.863)
Despesas tributárias	-	(5.976)	(6.066)
Despesas de depreciações e amortizações	4/5	(58.946)	(55.082)
Outras receitas / (despesas) operacionais	16	61.826	(1.983)
		(3.767.556)	(2.934.321)
Superávit / (Déficit) antes do resultado financeiro		909.052	(239.887)
Resultado financeiro líquido	17	296.679	195.006
Superávit / (Déficit) do exercício		1.205.731	(44.881)

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado da Paraíba

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

(Valores expressos em reais)

	Patrimônio Social	Superávit acumulado	Total
Saldos acumulados em 31/12/2014	1.647.382	-	1.647.382
Déficit do exercício	-	(44.881)	- 44.881
Transferência do déficit para patrimônio social	(44.881)	44.881	-
Saldos acumulados em 31/12/2015	1.602.501	-	1.602.501
Superávit do exercício		1.205.731	1.205.731
Transferência do superávit para patrimônio social	1.205.731	(1.205.731)	-
Saldos acumulados em 31/12/2016	2.808.232	-	2.808.232

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado da Paraíba

Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

(Valores expressos em reais)

	2016	2015
Fluxo de caixa proveniente das operações		
Superávit / (Déficit) do exercício	1.205.731	(44.881)
Ajustes para reconciliar o superavit / deficit do exercício com recursos provenientes de atividades operacionais		
Depreciação e amortização	58.946	55.082
Baixa líquida do ativo imobilizado	26	1.142
	1.264.703	11.343
Outros créditos	(3.665)	-
Despesas pagas antecipadamente	715	(668)
	(2.950)	(668)
Contas a pagar	(20.293)	(27.641)
Salários, encargos sociais e imposto a pagar	13.332	(16.675)
Provisões trabalhistas e encargos previdenciários	18.173	77.076
Obrigações com convênios	-	(60.348)
	11.212	(27.588)
Recursos líquidos gerados (utilizados) pelas atividades operacionais	1.272.965	(16.913)
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimento		
Adições ao ativo imobilizado	(55.924)	(76.841)

Adições ao ativo intangível	(5.700)	(8.595)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(61.624)	(85.436)
Aumento / (redução) do caixa e equivalentes de caixa	<u>1.211.341</u>	<u>(102.349)</u>
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	1.511.589	1.613.938
No final do exercício	2.722.930	1.511.589
		-
Aumento / (redução) do caixa e equivalentes de caixa	<u>1.211.341</u>	<u>(102.349)</u>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015. (Valores expressos em reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

Em 03 de setembro de 1998, a Medida Provisória nº 1.715/1998 criou o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). O Decreto nº 3.017/1999, de 06 de abril do ano seguinte, complementou o ato inaugural e instituiu os regulamentos e demais dispositivos que lhe balizam a atuação.

O Sescoop integra o Sistema Cooperativista Brasileiro e fornece-lhe suporte em formação profissional – técnica e gerencial – e na promoção social dos cooperados, empregados e familiares, além de apoiar diretamente a operação das cooperativas.

Formalmente, é entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, constituída sob o estatuto de serviço social autônomo.

Seus recursos são de natureza fiscal: originam-se das cooperativas, que contribuem com um percentual de 2,5% sobre as folhas de pagamento, conforme preceitua o Artigo 12 do Decreto-lei nº 3.017 de abril de 1999:

“A distribuição e forma de utilização dos recursos aludidos neste capítulo serão definidos no Regimento Interno.”

As responsabilidades sociais do Sescoop evidenciam-se, particularmente, na ênfase conferida às atividades capazes de produzir efeitos socioeconômicos condizentes com os objetivos do Sistema Cooperativista.

O Sistema Sescoop opera em todo o território brasileiro. Compõe-se de uma unidade nacional – o Sescoop NA, com sede em Brasília – e de 27 unidades estaduais que atuam nos 26 Estados da Federação e no Distrito Federal. Conta, em função dessa estrutura, com grande capilaridade, o que entre outras vantagens confere-lhe flexibilidade ímpar no atendimento às cooperativas.

O Sescoop PB está sujeito, ainda, à auditoria externa e tem sua execução orçamentária sob o crivo do Tribunal de Contas da União, o qual tem poderes para efetuar fiscalizações contábil e financeira, além de inspeções e auditorias operacionais e patrimoniais, nos termos dos Artigos 70. e 71. da Carta Magna e Artigos 1º e 5º da Lei nº 8.443/1992 (Lei Orgânica do Tribunal de Contas da União), bem como enviar à Controladoria-Geral da União, conforme preceitua a Lei nº 11.768, de agosto de 2008, do Artigo 6º, § 3º:

“As entidades constituídas sob a forma de serviço social autônomo, destinatárias de contribuições dos empregadores, incidentes sobre a folha de salários, deverão divulgar, pela internet, dados e informações acerca dos valores recebidos à conta das contribuições, bem como das aplicações efetuadas, discriminadas por finalidade e região.”

De acordo com o Artigo 150. da Carta Magna:

“Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado, à União, aos Estados, ao Distrito

Federal e aos Municípios: (EC nº 3/93 e EC nº 42/2003) - VI - Instituir impostos sobre:

c) patrimônio, renda ou serviços dos partidos políticos, inclusive suas fundações, das entidades sindicais dos trabalhadores, das instituições de educação e de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei;

§ 4º As vedações expressas no inciso VI, alíneas b e c, compreendem somente o patrimônio, a renda e os serviços relacionados com as finalidades essenciais das entidades nelas mencionadas.”

A administração da entidade, baseada no posicionamento técnico de seus assessores jurídicos, entende que é imune de qualquer tipo de imposto, inclusive sobre rendimentos decorrentes de aplicações financeiras, tendo em vista que esta remuneração trata-se predominantemente de uma recomposição de perdas por reflexos inflacionários e que tanto o valor principal quanto o acessório (rendimento) são aplicados fundamentalmente nas finalidades essenciais de seu objeto social.

De acordo com o inciso I do Artigo 12. do Decreto nº 3.048, de 06 de maio de 1999, com as alterações introduzidas pela Lei nº 9.732, de 1998, o Sescop PB está isenta também da contribuição social.

A entidade não tem outros resultados abrangentes além do resultado do exercício.

A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela administração da Entidade no dia 17 de março de 2017.

2. Preparação e apresentação das demonstrações contábeis

2.1. Base de apresentação

2.1.1. Declarações de conformidade

As demonstrações contábeis da Entidade foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a pequenas e médias empresas e entidades sem finalidade de lucros, as quais abrangem os pronunciamentos NBC TG 1000 e ITG 2002 emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

2.1.2. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

2.1.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Entidade é o real, todos os valores apresentados nestas demonstrações contábeis estão expressos em reais, exceto quando indicado de outra forma.

2.2. Principais práticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações contábeis

2.2.1. Apuração do resultado

O resultado das operações do Sescop PB, especificamente as suas despesas são apuradas em conformidade com o regime contábil de competência. As receitas de contribuições destinadas ao Sescop PB são reconhecidas contabilmente quando da sua origem, a qual se dá através dos efetivos repasses recebidos.

2.2.2. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalente de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

2.2.3. Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, incluindo ainda, quando aplicável, os juros capitalizados durante o período de construção, para os casos de ativos qualificáveis, líquido de depreciação acumulada e de provisão para redução ao valor recuperável de ativos para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. A depreciação é computada pelo método linear, com base na vida útil estimada de cada bem, conforme a Nota Explicativa nº 4.

A vida útil estimada e o método de depreciação são revisados no final de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.2.4. Intangível

Ativos intangíveis adquiridos, separadamente, são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável. A Administração revisa anualmente o valor estimado de realização dos ativos, e taxa de depreciação, levando em consideração sua vida útil. A amortização dos bens é reconhecida no resultado do exercício de acordo com as taxas informadas na Nota Explicativa nº 5.

2.2.5. Recuperabilidade de ativos (Impairment)

O Sescop PB avaliou no encerramento do exercício social se existiram evidências objetivas de deterioração de seus ativos. Caso se confirmasse a existência de impactos nos fluxos de caixa pela deterioração de seus ativos e esta pudesse ser estimada de maneira confiável, o Sescop PB reconheceria no resultado a perda por *impairment*. Foi elaborado um relatório interno do Sescop PB, visando atender as exigências contidas no CPC-PME, e não foi identificada a necessidade de provisão para desvalorização de ativos em 31 de dezembro de 2016.

2.2.6. Contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso ordinário dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes, exceto quando o prazo de vencimento for superior a 12 meses após a data do balanço, quando são apresentadas como passivo não circulante. São, inicialmente, reconhecidas pelo valor pactuado em contrato ou documento similar hábil, e documento fiscal legal, os quais propiciem ao Sescop PB bases confiáveis de mensuração de valor e realização do fato gerador objeto de registro por competência. Na prática, são, normalmente, reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.2.7. Salários, encargos sociais e provisões trabalhistas.

Os salários, incluindo provisões para férias, 13º salário e os pagamentos complementares negociados em acordos coletivos de trabalho, adicionados dos encargos sociais correspondentes, são apropriados pelo regime de competência.

2.2.8. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor do Sescop PB e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo foi reconhecido no balanço patrimonial quando o Sescop PB possuir uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.2.9. Receitas e despesas financeiras

As receitas e despesas financeiras são reconhecidas pelo regime de competência.

2.2.10 Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa são preparadas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Contábil CPC 03 “Demonstração dos fluxos de caixa”, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

2.3. Principais julgamentos e estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis da entidade é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras operações. As demonstrações contábeis incluem, portanto, várias estimativas referentes à seleção da vida útil de bens do imobilizado, dos ativos intangíveis, provisões necessárias para passivos contingentes e outras similares.

A liquidação das transações envolvendo estas estimativas poderá resultar valores divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido ao tratamento probabilístico inerente ao próprio processo de estimativa.

A Administração da entidade monitora e revisa estas estimativas e suas premissas em bases anuais, a seguir são apresentados os principais julgamentos e estimativas contábeis:

a) Perdas por redução ao valor recuperável de ativos

A Administração revisa periodicamente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável estimado, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

b) Provisões para demandas judiciais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: **(i)** Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;

(ii) Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados e, tampouco, divulgados; e **(iii)** Obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

2.4. Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações ainda não em vigor

Foram aprovadas e emitidas as seguintes novas normas pelo IASB, das quais ainda não estão em vigência e não foram adotadas de forma antecipada pela Entidade, visto que o CPC ainda não fez a emissão dos pronunciamentos locais equivalentes. A Entidade está avaliando os impactos da adoção nas demonstrações contábeis.

- IFRS 9 (aplicável a partir de 1 de janeiro de 2018) – Instrumentos financeiros;
- IFRS 15 (aplicável a partir de 1 de janeiro de 2018) – Receita de Contratos com Clientes;
- IFRS 16 (aplicável a partir de 1 de janeiro de 2019) – Operações de Arrendamento Mercantil

2.5. Gestão de riscos

a) Gestão de risco financeiro

A gestão de risco da entidade concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro.

A gestão de risco é realizada pela administração e estrutura corporativa da entidade, assim composta:

- Superintendência administrativa —> órgão de gestão administrativa da entidade;
- Conselho fiscal —> órgão de assessoramento do conselho deliberativo, para assuntos de gestão patrimonial e financeira;
- Conselho de administração —> órgão colegiado que detém o poder originário e soberano da entidade.

A entidade restringe a exposição a riscos de crédito associados a bancos, efetuando seus investimentos em instituições financeiras de primeira linha com taxas compatíveis de mercado.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, não havia concentração de risco relevante, assim como a entidade não possuía qualquer operação relacionada a derivativos.

3. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Bancos	6.577	2.307
Aplicações financeiras (a)	2.716.353	1.509.282
Total	2.722.930	1.511.589

(a) As aplicações financeiras são efetuadas em instituição financeira de primeira linha, com resgate a qualquer momento, na modalidade de Certificado de Depósito Bancário (CDB-DI).

4. Imobilizado

Descrição	% – Taxas anuais de depreciação	31/12/2016			31/12/2015
		Custo	Depreciado	Líquido	líquido
Móveis e utensílios	10%	204.561	(100.228)	104.333	81.500
Veículos	20%	137.041	(40.316)	96.725	109.133
Equipamentos de informática	20%	118.182	(71.608)	46.574	45.729
Máquinas e equipamentos	10%	70.222	(35.214)	35.008	41.410
Equipamentos de comunicação	10%	30.880	(18.189)	12.691	15.695
Total do imobilizado		560.885	(265.554)	295.331	293.467

Destacamos a seguir a movimentação do ativo imobilizado em 2015:

Descrição	Saldo líquido em	Adição	Baixa	Depreciação	Baixa- Depreciação	Saldo líquido em
	31/12/2014					31/12/2015
Móveis e utensílios	92.697	4.663	-	(15.860)	-	81.500
Veículos	70.320	51.041	(1.488)	(11.916)	1.176	109.133
Equipamentos de informática	39.274	20.148	(6.332)	(13.693)	6.332	45.729
Máquinas e equipamentos	47.840	-	-	(6.430)	-	41.410
Equipamentos de comunicação	18.665	989	(2.490)	(3.129)	1.660	15.695
Total	268.796	76.841	(10.310)	(51.028)	9.168	293.467

Destacamos a seguir a movimentação do ativo imobilizado em 2016:

Descrição	Saldo líquido em	Adição	Baixa	Depreciação	Baixa- depreciação	Saldo líquido em
	31/12/2015					31/12/2016
Móveis e utensílios	81.500	40.000	(2.181)	(17.140)	2.154	104.333
Veículos	109.133	-	-	(12.408)	-	96.725
Equipamentos de informática	45.729	15.924	(3.785)	(15.080)	3.786	46.574
Máquinas e equipamentos	41.410	-	-	(6.402)	-	35.008
Equipamentos de comunicação	15.695	-	(1.319)	(3.004)	1.319	12.691
Total	293.467	55.924	(7.285)	(54.034)	7.259	295.331

A Entidade constituiu comissão para avaliar os bens do ativo imobilizado e intangível sobre os aspectos de tempo de vida útil, taxas de depreciação e avaliação. A comissão não encontrou valor residual relevante e/ou alteração no tempo de vida útil dos bens patrimoniais do SESCOOP. Conforme registros e controles existentes, não sendo realizado nenhum ajuste contábil em decorrência desta avaliação.

5. Intangível

Descrição	% – Taxas anuais de amortização	31/12/2016			31/12/2015
		Custo	Amortizado	Liquido	Liquido
Direitos de uso de software	20%	40.090	(22.386)	17.704	16.916
Total do Intangível		40.090	(22.386)	17.704	16.916

Movimentação do ativo intangível em 2015:

Descrição	Saldo líquido em		Adição	Amortização	Saldo líquido em
	31/12/2014				31/12/2015
Direitos de uso de software	12.375	8.595		(4.054)	16.916
Total	12.375	8.595		(4.054)	16.916

Movimentação do ativo intangível em 2016:

Descrição	Saldo líquido em		Adição	Amortização	Saldo líquido em
	31/12/2015				31/12/2016
Direitos de uso de software	16.916	5.700		(4.912)	17.704
Total	16.916	5.700		(4.912)	17.704

6. Contas a pagar

Obrigações referentes às aquisições de bens e serviços para manutenção das atividades-fim e meio.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Fornecedores – pessoa jurídica	43.762	63.618
Obrigações com Terceiros – pessoa jurídica	-	437
Total	43.762	64.055

7. Salários, encargos sociais e impostos a recolher

Os valores desse grupo de contas representam as obrigações decorrentes da folha de pagamento dos funcionários e demais pessoas jurídicas e físicas prestadoras de serviços, cuja posição analítica está descrita a seguir:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Encargos, consignações e impostos sobre folha de pagamento	39.762	29.857
Consignáveis de terceiros	3.196	1.741
Encargos sobre terceiros	3.531	1.559
Total	46.489	33.157

O SESCOOP PB calcula e recolhe as contribuições de acordo com a legislação vigente.

8. Provisões trabalhistas e encargos sociais trabalhistas e previdenciários

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Férias e abonos pecuniários com respectivos adicionais de 1/3	109.237	95.541
INSS sobre férias	25.889	22.644
FGTS sobre férias	8.739	7.643
PIS sobre férias	1.091	955
Total	144.956	126.783

9. Provisão para demandas judiciais

A Entidade não é parte em processos judiciais e/ou administrativos em andamento.

10. Patrimônio social

O patrimônio social é composto substancialmente de superávit acumulado.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Patrimônio Social	2.808.232	1.602.501
Total	2.808.232	1.602.501

11. Receita operacional líquida

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Receita de contribuições (a)	1.953.451	1.663.166
Receitas de transferências (FUNDECOOP) (b)	2.664.325	1.031.268
Receitas projetos especiais	58.832	-
Total	4.676.608	2.694.434

(a) Refere-se às contribuições realizadas pelas cooperativas do Estado, por meio do pagamento da GPS e repasse do INSS (2,5% sobre da folha de pagamento) para o SESCOOP Nacional;

(b) Refere-se a um repasse suplementar de recursos fornecidos pelo SESCOOP Nacional para aplicação na atividade do cooperativismo.

12. Despesa com pessoal, encargos e benefícios sociais

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Salários e proventos	(749.681)	(696.630)
13º salário	(71.358)	(65.081)
Férias e abono constitucionais	(100.883)	(90.389)
Encargos trabalhistas	(307.030)	(298.909)
Indenização Trabalhista	-	(21.522)
Benefícios	(288.650)	(242.079)
Total	(1.517.602)	(1.414.610)

13. Despesas administrativas

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Desp. – dirigentes e conselheiros	(25.864)	(29.465)
Ocupação e serviços públicos	(215.180)	(201.018)
Despesas de comunicação	(22.072)	(24.078)
Material de consumo	(270.739)	(299.107)
Material de consumo durável	-	(625)
Passagens e locomoções	(198.279)	(123.929)

Diárias e hospedagens	(234.959)	(116.128)
Total	(967.093)	(794.350)

14. Despesas com serviços de profissionais contratados

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Serviços técnicos especializados	(719.210)	(232.992)
Manutenção, segurança e limpeza	(109.155)	(113.372)
Demais serviços contratados	(69.312)	(83.414)
Encargos sociais sobre serviços de terceiros	(11.890)	(18.589)
Total	(909.567)	(448.367)

15. Despesas institucionais

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Locações	(97.264)	(28.332)
Materiais de divulgação	(18.745)	(19.434)
Premiações	(1.734)	(402)
Materiais para treinamento	(42.558)	(38.620)
Serviços de divulgações institucionais	(129.674)	(90.120)
Auxílios financeiros a estudantes	(31.016)	(11.582)
Auxílios educacionais	(49.207)	(25.373)
Total	(370.198)	(213.863)

16. Outras receitas e despesas operacionais

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Despesa na baixa do ativo imobilizado	(28)	(1.142)
Recuperação de despesas	63.899	655
Desconto Obtido	1.005	28
Transferência para projetos específicos	(3.718)	(1.524)
Restituições	668	-
Total	61.826	(1.983)

17. Resultado financeiro líquido

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
		94

Receitas financeiras		
Receitas de aplicações financeiras	299.734	196.337
Despesas financeiras		
Despesas bancárias	(3.055)	(1.331)
Resultado Financeiro líquido	296.679	195.006

18. Transações com partes relacionadas

Remuneração do pessoal-chave da Administração

De acordo com o regimento interno do Sescop Nacional é princípio sistêmico a não remuneração dos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal.

19. Seguros (não auditado)

A Entidade adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de revisão das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

* * *

**10.5. RELATÓRIO DA AUDITORIA INDEPENDENTE SOBRE AS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS;**



Serviço Nacional de Aprendizagem do
Cooperativismo no Estado da Paraíba

Demonstrações Contábeis acompanhadas
do Relatório do Auditor Independente
sobre as demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2016

Índice

	Página
Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis	3
Demonstrações contábeis	6
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015	11

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Grant Thornton Auditores Independentes

Avenida 136, 761, 14º andar, sala 141

Edifício Business Style| Setor Sul

Goiânia | GO | Brasil

T +55 62 3215.8444

www.grantthornton.com.br

Aos:

Administradores e Conselheiros do

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado da Paraíba

João Pessoa – PB

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado da Paraíba (“Sescoop PB ou Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado da Paraíba em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a pequenas e médias empresas e entidades sem finalidade de lucros, as quais abrangem os pronunciamentos NBC TG 1000 e ITG

2002 emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação a Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no

Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidade da Administração pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidade sem finalidade de lucros, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

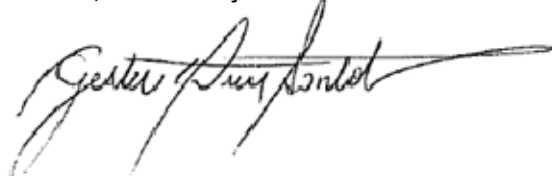
Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração;

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Goiânia, 17 de março de 2017.



Gester Luis dos Santos

CT CRC SP -216916/O T-GO

Grant Thornton Auditores Independentes

CRC SP-025.583/O-1 "S" – PB

10.6. DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE E COMPLETUDE DOS REGISTROS NO SISTEMA DE APRECIÇÃO E REGISTRO DOS ATOS DE ADMISSÃO E CONCESSÕES

Não se aplica ao SESCOOP PB

10.7. DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DAS DISPOSIÇÕES DA LEI 8.730/1993 QUANTO À ENTREGA DE BENS E RENDAS



DECLARAÇÃO

Declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todos os servidores do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado da Paraíba – Sescop/PB, obrigados pela Lei 8.730/1993 disponibilizaram suas declarações de bens e rendas junto a esta Gerência Operacional do Sescop/PB para fins de avaliação da evolução e outras providências cabíveis a cargo dos órgãos de controle.

João Pessoa, 06 de abril de 2017


PEDRO JOSÉ D'ALBUQUERQUE ALMEIDA
Superintendente do Sescop/PB
CPF: 467.056.194-49